

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

PLANO DE DISCIPLINAS

**CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA
AEROESPACIAL**

CPEA

2024

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA



ENSINO

PLANO DE DISCIPLINAS

**CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA
AEROESPACIAL**

CPEA

2024



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

PORTARIA ECEMAR N°XX/SCPC, DE XXDE XX DE 2024.

Aprova a edição do Plano de Disciplinas do Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais para o ano letivo de 2024.

O COMANDANTE DA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA, no uso das atribuições previstas no Inciso I do Art. 4° do ROCA 21-78, “Regulamento da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR)”, aprovado pela Portaria n° 772/GC3, de 17 de julho de 2020, resolve:

Art. 1° Aprovar a edição do Plano de Disciplinas (PLADIS) do Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais de 2024.

Art. 2° A entrada em vigor do presente ato, em conformidade com o disposto no parágrafo único do art. 4° do Decreto n° 10.139, de 28 de novembro de 2019, será na data da sua publicação.

Brig Ar HELMER BARBOSA GILBERTO
Comandante da ECEMAR

SUMÁRIO

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	6
1.1. FINALIDADE.....	6
1.2. LISTA DE ABREVIATURAS.....	6
2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	8
2.1. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	8
2.2. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUÇÃO	10
3. QUADRO RESUMO DO CPEA	60
3.1. MATRIZ CURRICULAR	60
4. DISPOSIÇÕES FINAIS.....	61

PREFÁCIO

Esta publicação estabelece o Plano de Disciplinas (PLADIS) do Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais (CPEA), referente ao ano letivo de 2024.

O PLADIS complementa o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) -ICA 37-797, e contém a previsão das atividades referentes ao currículo do Curso.

Este PLADIS contém dados relativos ao desenvolvimento das Unidades Didáticas que compõem as disciplinas do curso e destina-se, especificamente, aos docentes, aos discentes e ao uso administrativo desta Escola.

A fim de atender ao desenvolvimento das competências previstas no Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA) – MCA 36-9, o conteúdo curricular do CPEA foi estabelecido como um produto das três áreas de conhecimentos a seguir:

- a) Defesa
- b) Política e Estratégica; e
- c) Gestão Institucional.

Na área de Defesa, os temas estão direcionados para instigar a análise de políticas e estratégias relacionadas com o Poder Aeroespacial do país, além de propor a compreensão da importância dos domínios espacial e cibernético. É de suma relevância que os OA desenvolvam a capacidade crítica de identificar os reflexos do desenvolvimento da Base Industrial de Defesa quando relacionado ao Poder Aeroespacial.

Em Política e Estratégia, são apresentadas as temáticas referentes à Política de Defesa Nacional, as características atuais dos Estados, os preceitos teóricos e doutrinários que fundamentam as expressões do Poder Nacional e a conjuntura geopolítica internacional. As análises construídas nestes estudos deverão capacitar os Oficiais-Alunos para a elaboração de planejamentos no nível de Defesa.

Na Gestão Institucional, são propostos temas que desenvolvam a capacidade para analisar a política, estratégia, planos, programas, obstáculos e ações para o futuro dos Órgãos de Direção-Geral, Setorial e de Assistência (ODGSA), além de proporcionar espaço para a discussão das possibilidades de contribuição de cada Órgão para o desenvolvimento do Poder Aeroespacial e da Defesa Nacional. No Módulo 4 mantém-se a área de Estudos de Defesa, sendo que os conhecimentos das ciências militares e da arte operacional serão aplicados por ocasião dos exercícios simulados, visto que parte dos conteúdos ministrados têm caráter dual, expandindo os conhecimentos de gestão estudados na área de Gestão Institucional.

Diante do exposto, é essencial perceber que a relação entre essas áreas potencializa o êxito do curso, estando a Escola atenta ao desenvolvimento das metodologias de ensino e das atividades didáticas que facilitem a construção do conteúdo programático.

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1. FINALIDADE

Estabelecer o Plano de Disciplinas (PLADIS) a ser adotado no Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais (CPEA)

1.2 ÂMBITO

Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR).

1.2. LISTA DE ABREVIATURAS

AAAc	Artilharia Antiaérea
AE	Aula Expositiva
AHP	<i>Analytical Hierarchical Process</i>
APF	Auto de Prisão em Flagrante
CH	Carga Horária
CPO	Conceito Preliminar da Operação
Crn	Cerimônia
Db	Debate
DDr	Discussão Dirigida (técnica de ensino)
DICA	Direito Internacional dos Conflitos Armados
DIPLAN	Diretriz de Planejamento
DOA	Diretriz de Operações Aéreas
ED	Estudo dirigido
END	Estratégia Nacional de Defesa
EO	Exposição Oral (técnica de ensino)
Exc	Exercício (técnica de ensino)
FAC	Força Aérea Componente
F Cte	Força Componente
FNC	Força Naval Componente
FTC	Força Terrestre Componente

GRO	Gerenciamento do risco operacional
LA	Linhas de Ação
MPCOA	Manual de Planejamento e Condução de Operações Aeroespaciais
OA	Oficial-Aluno
OpCj	Operações Conjuntas
Ot	Orientação (técnica de ensino)
Pai	Painel (técnica de ensino)
Pal	Palestra (técnica de ensino)
PDiOA	Plano Diário de Operações Aéreas
PEECFA	Plano Estratégico de Emprego Conjunto das Forças Armadas
PI	Possibilidades do Inimigo
PPC	Processo de Planejamento Conjunto
Pv	Prova
TG	Trabalho de grupo
VP	Vista de prova

2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

2.1. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS (AD)

CÓDIGO	ATIVIDADE	OBSERVAÇÕES	TEC	CH
AD1	Orientação	Orientação aos Oficiais-Alunos quanto aos procedimentos administrativos iniciais. Obs: Realizar antes do CSD.	Ot	1
AD2	Cerimônia de Abertura	Apresentação dos Oficiais-Alunos ao Comandante da UNIFA e ECEMAR Obs: Realizar antes do CSD.	Crn	1
AD3	Briefing Administrativo	a) Orientação aos Oficiais-Alunos sobre os procedimentos de Ed.física, Saúde, Segurança e Aspectos Socioculturais. b) Briefing sobre o Plano de Reunião c) Orientação aos Oficiais-Alunos sobre o uso dos equipamentos de Informática da ECEMAR e aos procedimentos de contra incêndio. d) Orientações sobre para o CSD Obs: Realizar antes do CSD.	Ot	1
AD4	Orientação do COA	Orientação de assuntos relativos ao Curso.	Ot	5
AD5	Briefing CACD	Apresentação dos objetivos e da estrutura do curso.	Ot	1
AD6	Briefing Processo de Avaliação	Orientações relativas ao método avaliativo do curso, de acordo com PPC.	Ot	1
AD7	Briefing da Biblioteca	Orientação aos Oficiais-Alunos quanto ao uso do acervo da Biblioteca da UNIFA	Ot	1

AD8	TACF	Execução do TACF diagnóstico dos OA	EF	2
AD9	Aula Magna	Aula inaugural ministrada pelo Comandante da Aeronáutica ou seu representante.	Crn	4
AD10	Fotografia da turma	Fotografia dos Oficiais-Alunos e Instrutores para o mural histórico da escola. Obs: Programar, preferencialmente, no mês de setembro e no quarto tempo.	Fot	1
AD11	Desimpedimento administrativo	Tempos destinados a procedimentos administrativos relacionados ao desimpedimento dos Oficiais-Alunos.	Ot	5
AD12	Descerramento de placas	Descerramento da placa da turma	Crn	1
AD13	Treinamento	Orientação aos Oficiais-Alunos quanto aos procedimentos a adotar durante o evento. Obs.: programar na última semana do curso e antes das atividades complementares de Diplomação.	Ot	1
AD14	Diplomação	Solenidade de entrega dos diplomas de conclusão do CCEM. Deverá ser programado no último dia do curso.	Crn	1
CARGA HORÁRIA TOTAL				26

2.2. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUÇÃO

CÓDIGO	ATIVIDADE	OBJETIVOS	TEC	CH
AC01	Elaboração do Ensaio Acadêmico	a) compreender a organização textual e os elementos estruturais de um ensaio acadêmico (Cp); e b) aplicar as regras gerais contidas no manual de ensaio acadêmico (Ap).	AE	3
AC 02	Pensamento Crítico	a) desenvolver a análise crítica dos principais componentes de ensaio acadêmico (An); e b) desenvolver o raciocínio lógico e de destreza argumentativa (An).	AE	1
VG3	Briefing da IES contratada	Compreender os processos educacionais na instituição de ensino superior no CPEA (Cp).	Ot	1
VG1	Viagem às organizações militares da FAB - 1	a) distinguir a participação das unidades visitadas no planejamento do preparo e emprego da Força Aérea (An); e b) justificar a importância dos planos e projetos em desenvolvimento nas organizações visitadas para o preparo e emprego da Força Aérea (Cp).	Vg Ot	40 1
VG2	Viagem às organizações militares da FAB - 2	A cargo do CSD.	Vg	00
VG3	Viagem de Estudos Internacional	a) distinguir o papel das organizações militares das nações amigas visitadas no preparo e emprego da Força Aérea do seu país (An); e b) identificar a importância das organizações militares da Força Aérea visitadas no contexto internacional (An).	Vg	40
CARGA HORÁRIA TOTAL				86

3. DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS

3.1. CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA AEROESPACIAIS

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: POLÍTICA E ESTRATÉGIA	
DISCIPLINA 01: ESTRATÉGIA			
Carga horária para instrução: 176		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVO GERAL: Analisar os conceitos e temas de Política Nacional, Segurança Internacional, Política Externa e Defesa Nacional, no âmbito do processo de globalização e Geopolítica com foco na Estratégia Nacional de Defesa (An).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE: Planejamento Estratégico (PE)			
Carga horária para instrução: 32		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as principais técnicas e metodologias aplicáveis à elaboração de estratégias militares e de Defesa (Cn);			
b) explicar a metodologia de Planejamento Estratégico Institucional e sua aplicabilidade ao COMAER (Cp); e			
c) discutir questões relativas ao Planejamento Estratégico Institucional no âmbito do COMAER (Si).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CH	Tec
(PE1) Estratégia Nacional de Defesa	a) interpretar os documentos fundamentais para a estruturação da Estratégia Nacional de Defesa (Cp); e b) identificar a participação potencial e real do COMAER na efetivação das diretrizes constantes da Estratégia Nacional de Defesa (An).	2 2	AE DDr
(PE2) Estratégia Militar de Defesa	a) interpretar os documentos fundamentais para a estruturação da Estratégia Militar de Defesa (Cp); e b) identificar a participação potencial e real do COMAER na efetivação das diretrizes cons-	2 2	AE DDr

	tantes da Estratégia Militar de Defesa (An).		
(PE3) Políticas de Inovação e Planejamento Estratégico	a) identificar as políticas de fomento à inovação e sua participação nos processos de planejamento estratégico institucional (Cp); b) compreender os efeitos das inovações sobre a governança e planejamento institucionais(Cp); e c) avaliar resultados dos investimentos em inovação e o planejamento orçamentário (An).	4 2 2	AE TG EO
(PE4) Planejamento Estratégico no âmbito do Exército Brasileiro	a) descrever a relação do planejamento estratégico do Exército Brasileiro com o planejamento estratégico do MD, com vistas à construção de capacidade militar adequada, em face dos Objetivos Estratégicos de Defesa (Cp); e b) compreender a metodologia utilizada no processo de elaboração do planejamento estratégico do EB (Cp).	3 1	AE Db
(PE5) Planejamento Estratégico no âmbito da Marinha do Brasil	a) descrever a relação do planejamento estratégico da Marinha do Brasil com o planejamento estratégico do MD, com vistas à construção de capacidade militar adequada, em face dos Objetivos Estratégicos de Defesa (Cp); e b) compreender a metodologia utilizada no processo de elaboração do planejamento estratégico da MB (Cp).	3 1	AE Db
(PE6) Planejamento Estratégico no âmbito do COMAER	a) interpretar os Objetivos Estratégicos, contidos no Mapa Estratégico descrito no PEMAER, como elementos essenciais da obtenção das capacidades militares da Força Aérea (Cp); b) explicar o PEMAER como um complemento ao SISPED, para alcance da visão da FAB descrita na Concepção Estratégica Força Aérea 100 (Cp); c) explicar o PEMAER como diretriz primária que orienta os planos e programas complementares dos ODGSA (Cp); d) descrever os principais aspectos relacionados com a formulação e a gestão do planejamento institucional da Aeronáutica (Cp); e e) demonstrar o seu grau de conformidade com a documentação normativa correspondente,	6 2	AE Db

	no nível setorial de Defesa - Sistema de Planejamento Estratégico de Defesa (Cp).		
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Estratégia Nacional de Defesa: Deverá ser disponibilizado antecipadamente, material para leitura dirigida referente ao conteúdo proposto para subunidade. Após a Aula Expositiva, a turma será dividida em grupos para a atividade de Discussão Dirigida nos miniauditórios, sendo cada grupo gerenciado por um mediador.</p>			
<p>Conteúdo programático proposto: A Estratégia Nacional de Defesa; Panorama estratégico atual e Metodologia aplicada.</p>			
<p>Estratégia Militar de Defesa: Deverá ser disponibilizado antecipadamente material para leitura dirigida referente ao conteúdo proposto para subunidade. Após a Aula Expositiva, a turma será dividida em grupos para a atividade de Discussão Dirigida nos miniauditórios, sendo cada grupo gerenciado por um mediador.</p>			
<p>OBS: Em virtude do grau de sigilo da documentação, esta subunidade não deverá ser gravada.</p>			
<p>Políticas de Inovação e Planejamento Estratégico: Será utilizada a formatação de um ciclo de palestras e debates ou um painel de especialistas de modo a gerar debates após cada assunto e um debate agregando as informações ao final dos primeiros 4 tempos de aula. Os 4 tempos de aula restantes deverão ser utilizados na realização de trabalho de grupo pelos alunos, envolvendo a apresentação de um caso real ou fictício de inovação com potencial de impacto sobre o planejamento estratégico do COMAER em nível setorial.</p>			
<p>Planejamento estratégico no âmbito do Exército Brasileiro: O palestrante poderá abordar a visão prospectiva adotada pelo EB como parte de sua sistemática de planejamento, suas conexões com o MD e demais Forças Singulares e ainda os principais projetos estratégicos em andamento.</p>			
<p>Planejamento Estratégico no âmbito da Marinha do Brasil: O palestrante poderá abordar a visão prospectiva adotada pela MB como parte de sua sistemática de planejamento, suas conexões com o MD e demais Forças Singulares e ainda os principais projetos estratégicos em andamento.</p>			
<p>Planejamento Estratégico no âmbito do COMAER: O palestrante poderá abordar a visão prospectiva adotada pela FAB como parte de sua sistemática de planejamento, a relação entre a Sistemática de Planejamento e Gestão Institucional do COMAER e as atividades de governança preconizadas pelo Governo Federal, suas conexões com o MD, demais Forças Singulares e outros órgãos externos e ainda os principais projetos estratégicos em andamento. Ainda poderá apresentar estudos de casos que demonstrem as aplicações e benefícios da Sistemática de Planejamento no assessoramento de alto nível.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>BRASIL. Ministério da Defesa. Estratégia Nacional de Defesa. Brasília, DF. 2012.</p>			
<p>BRASIL. Decreto Legislativo n. 373, de 25 de setembro de 2013. Aprova a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional. Diário Oficial da União, Seção I, p. 1, de 26 de setembro de 2013. Disponível em: <www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/pnd.pdf>. Ministério da Defesa. Pensamento Brasileiro sobre Defesa e Segurança. Org: Almeida Pinto, J.R. de; Costa, A. J. Ramalho da; Silva, R. Doring Pinho da. Brasília, DF: MD, Secretaria de Estudos e de Cooperação, 2004. 4 v.</p>			
<p>BRASIL. Portaria n. 578/SPEAI/MD. Política Militar de Defesa (MD51-M-03). Brasília: Ministério da Defesa, 27 DEZ 2006. Portaria nº 19 -EME, de</p>			

22 DE março DE 2007. Aprova a Metodologia do Sistema de Planejamento do Exército (SIPLEx).
 DCA 11-1/2020, Sistemática de Planejamento e Gestão Institucional.
 DCA 11-45/2017, A Concepção Estratégica "Força Aérea 100".
 Marinha do Brasil (2018). Plano de Integridade da Marinha do Brasil. Anexo (19), da Portaria nº 336/2018 do EMA. Estado-Maior da Armada, Brasília-DF.
 Marinha do Brasil (2020). Plano Estratégico da Marinha (PEM 2040). Marinha do Brasil. Estado-Maior da Armada, Brasília-DF.
 MCA 16-1/2017 - Indicadores Estratégicos para o COMAER.
 Resolução CONSUG-MD nº 14 de 25 de julho de 2022, Aprova o Portifólio de Projetos Estratégicos de Defesa – PPED
 PCA 11-47/2018, Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2018 – 2027 (PMAER)

UNIDADES DIDÁTICAS:

UNIDADE: Cenários Prospectivos (CP)

Carga horária para instrução: 36

Carga horária para avaliação: 0

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:

- a) explicar os principais elementos teóricos que embasam a elaboração de Cenários Prospectivos (Cp);
- b) empregar as técnicas de prospecção modernas para o planejamento estratégico institucional (Si);
- c) elaborar cenários prospectivos para o planejamento estratégico da Aeronáutica (Si); e
- d) desenvolver a capacidade de visão prospectiva e planejamento de longo prazo (Ap).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CH	Tec
(CP1) Elaboração de Cenários Prospectivos	a) compreender as correlações entre as técnicas de análise prospectiva e o planejamento estratégico (Cp); b) demonstrar as principais metodologias de elaboração de cenários prospectivos (Cp); e c) explicar o conceito de sementes de futuro ou fatos portadores de futuro e seu mapeamento (Cp).	4 2 2	AE TG EO
(CP2) Cenários Prospectivos de Defesa	a) interpretar os cenários prospectivos para a Defesa Nacional num horizonte temporal de 20 anos e sua contribuição para o Planejamento Estratégico de Defesa (Cp); e b) Discutir os aspectos relativos ao poder aeroespacial nos cenários prospectivos de Defesa Nacional vigentes no Ministério da Defesa (Cp).	2 2	AE Db
	a) Perceber a importância do monitoramento e identificação das alterações no cenário atual	2	AE

<p>(CP3) Exercício Visões de Futuro</p>	<p>nas áreas de interesse do COMAER (Cp); b) Estabelecer métodos de identificação e análise de fatos com potencial de influir no planejamento estratégico do COMAER (Cp); c) Realizar análise multidimensional de fatos ou eventos, considerando diferentes causas e consequências nas áreas de interesse (responsabilidade) do COMAER (An); e d) Desenvolver a capacidade de atuação profissional em ambientes complexos e incertos (Ap).</p>	<p>18 4</p>	<p>TG Db</p>
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Elaboração de Cenários Prospectivos: O instrutor deverá enfatizar a necessidade de utilização de diferentes métodos, técnicas e ferramentas de análise prospectiva, conforme o ambiente a ser estudado, durante o trabalho de grupo desta subunidade. Ressaltar as técnicas de identificação e análise preliminar das chamadas sementes de futuro.</p> <p><u>Conteúdo programático proposto:</u> A previsão clássica e a prospectiva; Métodos e técnicas de análise prospectiva; Metodologias de elaboração de cenários; identificação, análise e monitoramento de sementes de futuro, ou fatos portadores de futuro.</p> <p>Cenários Prospectivos de Defesa: O palestrante deverá descrever a metodologia utilizada no MD para elaboração e acompanhamento de cenários estratégicos e listar os principais cenários identificados na atualidade.</p> <p>Exercício Visões de Futuro: O Cento de Estudos Estratégicos da UNIFA fará a escolha e designação de 4 a 6 assuntos, identificados como sementes de futuro, para envio a ECEMAR. Os alunos serão separados em tantos grupos quanto forem as sementes enviadas pela UNIFA e realizarão análise inicial do assunto proposto. Os produtos a serem entregues por cada grupo serão uma monografia sucinta de até 10 páginas e uma apresentação coletiva ao Comandante da ECEMAR. Em sendo aprovados, tais entregas serão remetidas para a UNIFA para nova análise e posterior encaminhamento ao EMAER.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>Decreto Nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018, Decreto do Novo Marco Legal da Inovação, regulamenta o Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.</p> <p>Decreto Nº 10.534, de 28 de outubro de 2020, institui a Política Nacional de Inovação e dispõe sobre a sua governança.</p> <p>GRUMBACH, Raul José dos Santos. <i>Prospectiva: A Chave para o Planejamento Estratégico</i>. Rio de Janeiro: Catau, 1997.</p> <p>Lei nº 13.243 de 11 de janeiro de 2016, Novo Marco Legal da Inovação, dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação.</p> <p>MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul José dos Santos. <i>Cenários Prospectivos</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2002.</p> <p>MARCIAL, E. C.; CURADO, M. P. F.; OLIVEIRA, M. G. JÚNIOR, S. C. C. COUTO, L. F. <i>Brasil 2035: cenários para o desenvolvimento</i>. Brasília: Ipea e Assecor, 2017. Disponível-</p>			

<p>lel:<http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170606_brasil_2035_cenarios_para_desenvolvimento.PDF>. Acesso em: 10 jul. 2023. MARCIAL, E. C. Análise estratégica: estudos de futuro no contexto da Inteligência Competitiva. Brasília: Thesaurus Editora, 2011. MARCIAL, E. C.; GRUMBACH, R. Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor. Rio de Janeiro: FGV, 2008. PORTARIA GM-MD N° 3.063, de 22 de julho de 2021 - Política de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) para a Defesa Nacional - NSCA 80-1/2018, Norma do Sistema de Inovação da Aeronáutica (SINAER). PCA11-217/2021. Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação da Aeronáutica. PORTARIA GM-MD N° 1.388, DE 6 DE MARÇO DE 2023 Institui Grupo de Trabalho - GT para elaborar a proposta do modelo de rede de monitoramento de sementes de futuro para acompanhar cenários prospectivos do Setor de Defesa. Publicada no D. O. U. de 13/03/2023. Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação da Aeronáutica.</p>			
UNIDADES DIDÁTICAS:			
UNIDADE: Gestão Estratégica: fundamentos e sistemas (GE)			
Carga horária para instrução: 84		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
<p>a) identificar e conjugar fundamentos teóricos, técnicas gerenciais modernas, sistemas e instrumentos gerenciais na administração estratégica da Aeronáutica (Si); b) analisar a estrutura e a dinâmica das boas práticas de alta administração aplicáveis no contexto institucional do Comando da Aeronáutica (An); e c) empregar a metodologia de planejamento estratégico-institucional da Aeronáutica (Si).</p>			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CH	Tec
(GE1) Recursos Energéticos	<p>a) interpretar os cenários nacional e internacional da energia fóssil (petróleo e gás natural/carvão e outros) (Cp); b) descrever as principais reservas, instalações de extração (onshore e offshore), refino, distribuição dos produtos e transmissão de energia fóssil no Brasil, na América do Sul e no mundo (Cp); c) interpretar os cenários nacional e internacional da energia renovável (hidrelétrica, solar, eólica, biomassa e outros) (Cp); d) descrever as principais instalações de geração e transmissão de energia renovável no Brasil, na América do Sul e no mundo, suas empresas controladoras e parceiros estratégicos (Cp); e e) explicar a segurança das instalações e os riscos de danos ambientais (Cp)</p>	4 2 2	AE TG EO
	a) interpretar o cenário nacional de energia nuclear/ elétrica no Brasil (Cp);	2	AE

(GE2) Energia Nuclear	b) descrever as instalações de energia nuclear no mundo atual (Cp); c) explicar a segurança das instalações do reator nuclear e os rejeitos radioativos (Cp); e d) descrever as usinas nucleares de Angra dos Reis e a expansão nuclear no Brasil (Cp).	2	Db
(GE3) Aspectos fundamentais da Macroeconomia	a) conhecer os princípios econômicos aplicados à Defesa Nacional ; b) identificar as características inerentes à economia nacional e suas implicações para o setor de defesa (An) ; e c) conhecer a conjuntura econômica nacional e internacional (Cn);	4 2 2	AE TG EO
(GE4) Orçamento do COMAER	a) explicar a dimensão e a estrutura do orçamento do COMAER (Cp); e b) analisar os principais aspectos da Sistemática de Planejamento Orçamentário da Aeronáutica e sua correlação com o PEMAER (An);	2 2	AE Db
(GE6) Gerenciamento de Grandes Projetos	a) explicar as atividades de gerenciamento de projetos, de contratos de desenvolvimento, produção, operação, manutenção, modernização e desativação de sistemas militares complexos (Cp); e b) identificar os principais conceitos, as técnicas e as ferramentas adequadas na gerência de grandes projetos e sistemas complexos (Ap).	4 2 2	AE TG EO
(GE5) Engenharia de Sistemas Complexos	a) descrever as etapas do "ciclo de vida" de sistemas complexos, desde as especificações (requisitos) até o desfazimento, e as atividades correlatas a cada etapa (Cp); b) interpretar as tendências mundiais nas transações de sistemas complexos (Cp); e c) aplicar os conceitos, as técnicas e as ferramentas adequadas na gerência de sistemas complexos (Ap).	8 4 4	AE TG EO
(GE7) Gestão da Inovação	a) identificar as políticas de fomento à inovação no Brasil e no mundo (Cn); b) compreender as principais estratégias institucionais de inovação (Cp); e c) demonstrar as potencialidades da inovação na solução de problemas complexos (Cp);	4 2 2	AE TG EO
(GE8) Estratégia e Gestão Jurídica	a) identificar os impactos do uso estratégico do sistema jurídico na política e na mídia (Cp); b) explicar o conceito de "litigância estratégica" (Cp); e	3 1	AE Db

Institucional	c) avaliar possíveis propostas de estabelecimento de políticas e estratégias de proteção das instituições em termos jurídicos (An)		
(GE9) Negociação	a) conhecer as principais técnicas de negociação e características de um negociador; b) Identificar os processos de negociação, conciliação e mediação (Cn); c) conhecer as atividades de preparação e posicionamento estratégico em processos negociais (Cn); e d) conhecer aspectos jurídicos dos processos de negociação no setor público e de Defesa (Cn).	4 2 2	AE TG EO
(GE10) Comunicação Social e Mídia	a) caracterizar a participação da mídia e da sociedade na Defesa do Brasil (Cp); e b) conhecer as características e conjuntura do mercado de mídia a nível nacional e internacional (Cn); e c) analisar a influência sobre a opinião pública e o poder público nas questões relacionadas à nova defesa (An).	4 2 2	AE TG EO
(GE11) Políticas de fomento a inovação no COMAER	a) identificar às políticas de fomento a inovação no COMAER (Cn); e b) demonstrar a relação entre as potencialidades da inovação e a solução de problemas complexos (Cp); e c) Conhecer as fontes de recursos (Cn).	3 1	AE Db
(GE12) Programa de Inovação Estratégica no EMAER	a) Conhecer a metodologia de elaboração do Programa de Inovação Estratégica do EMAER(Cn); e b) Identificar os benefícios proporcionados e desafios suscitados com a adoção da nova perspectiva do EMAER (Cn).	3 1	AE Db

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Recursos Energéticos: Após a aula expositiva, a turma será dividida em grupos, de acordo com a quantidade de alunos e de mediadores disponíveis, para a atividade de Trabalho de Grupo nos miniauditórios. Ao final, cada grupo realizará Exposição Oral para toda a turma.

Energia Nuclear: Busca-se uma abordagem geopolítica do assunto, que proporcione o aumento no nível de compreensão dos alunos acerca das potencialidades, tendências e riscos da utilização das energias de origem nuclear. Recomenda-se a apresentação de recursos audiovisuais. Conteúdo programático proposto: Os quatro pontos cardinais definindo o uso da energia nuclear; A competitividade econômica: energia nuclear no mundo; A segurança das instalações: o reator nuclear; A não proliferação de armas nucleares: o combustível nuclear; Os rejeitos radioativos; Cenário

nacional atual e prospectivo de energia elétrica; e A Eletronuclear / Angra 3.

Aspectos Fundamentais da Macroeconomia: Após a Aula Expositiva, a turma será dividida em grupos, de acordo com a quantidade de alunos e de mediadores disponíveis, para a atividade de Trabalho de Grupo nos miniauditórios. Ao final, cada grupo realizará Exposição Oral para toda a turma. Ementa: Fundamentos da Teoria Econômica; Conjuntura Econômica; Determinantes dos modelos econômicos; Gestão Macroeconômica; Economia Internacional.

Orçamento do COMAER: O Instrutor deverá abordar uma análise situacional do COMAER no contexto do Orçamento Geral da União e da visão prospectiva das tendências observadas.

Gerenciamento de Grandes Projetos: Após a Aula Expositiva, a turma será dividida em grupos, de acordo com a quantidade de alunos e de mediadores disponíveis, para a atividade de Trabalho de Grupo nos miniauditórios. Ao final, cada grupo realizará Exposição Oral para toda a turma.

Engenharia de Sistemas Complexos: Após a Aula Expositiva, a turma será dividida em grupos, de acordo com a quantidade de alunos e de mediadores disponíveis, para a atividade de Trabalho de Grupo nos miniauditórios. Ao final, cada grupo realizará Exposição Oral para toda a turma. O Instrutor deverá propor questões relativas ao conteúdo ministrado para que os Oficiais-Alunos discutam em grupo. A critério do docente, os Oficiais-Alunos poderão, nos tempos de TG, apresentar suas conclusões à Turma.

Conteúdo programático proposto: Principais conceitos, técnicas e ferramentas utilizadas na gestão de grandes projetos e sistemas complexos; Mercado de sistemas complexos militares e grandes projetos; Ciclo de vida de sistemas complexos e grandes projetos; Estudo de caso sobre o ciclo de vida de vida de grandes projetos do COMAER.

Gestão da Inovação: Após a Aula Expositiva, a turma será dividida em grupos, de acordo com a quantidade de alunos e de mediadores disponíveis, para a atividade de Trabalho de Grupo nos miniauditórios. Ao final, cada grupo realizará Exposição Oral para toda a turma.

Ementa: Natureza do processo inovador; Estratégia de inovação organizacional (das “abordagens convencionais” às abordagens das “capacidades dinâmicas”); O papel da capacitação tecnológica e da inovação na estratégia corporativa; Modelos de inovação em processos e produtos/serviços; Sistemas nacionais e setoriais de inovação; Tríplice Hélice; Impactos na geração de capacidades militares.

Estratégia e Gestão Jurídica Institucional: O palestrante poderá abordar os conceitos de “*Lawfare*”, “*Warfare*”, “Litigância Estratégica” e Ativismo Jurídico. Deverão ser exploradas as relações de instituições de Estado, ONGs e organismos supranacionais nos meios jurídicos e midiáticos. Espera-se que sejam discutidas possíveis políticas e estratégias voltadas à proteção da instituição, seus processos e agentes públicos.

Negociação: Após a Aula Expositiva, a turma será dividida em grupos, de acordo com a quantidade de alunos e de mediadores disponíveis, para a atividade de Trabalho de Grupo nos miniauditórios. Ao final, cada grupo realizará Exposição Oral para toda a turma.

Conteúdo programático proposto: O ambiente de negócios e as negociações; Características do bom negociador; Mediação e conciliação. Visão geral da estrutura e do processo de negociação Preparação para negociação; Aspectos fundamentais da Teoria dos Jogos; Planejamento e posicionamento estratégico; Estilos de negociação; Limites da racionalidade; Vieses cognitivos; Percepção e influência; Processo de resolução de conflitos e tomada de decisão; Aspectos jurídicos dos processos de negociação no setor público e de Defesa.

Comunicação Social e Mídia: Após a Aula Expositiva, a turma será dividida em grupos, de acordo com a quantidade de alunos e de mediadores dis-

poníveis, para a atividade de Trabalho de Grupo nos miniauditórios. Ao final, cada grupo realizará Exposição Oral para toda a turma. Conteúdo programático proposto: O papel da sociedade e dos meios de comunicação como agente da Defesa; O papel dos militares e a sua percepção na sociedade brasileira; Comunicação Social: relacionamento com a mídia durante crises e conflitos armados; e a influência da mídia sobre a opinião pública e o poder político.

Políticas de Fomento a Inovação no COMAER: Conteúdo programático proposto: Concepção; política e estratégica; planos, programas e ações em curso; Óbices; e Tendências e perspectivas.

Programa de Inovação Estratégica no EMAER: Serão apresentadas as origens e as metodologias utilizadas na elaboração do Programa de Inovação Estratégica utilizado pelo EMAER. Em seguida serão abordados os resultados alcançados pelo Programa, as lições aprendidas no período. O debate previsto ao final da subunidade deverá abordar as possibilidades de aplicação e adaptação do Programa a diferentes órgãos da estrutura do COMAER.

REFERÊNCIAS

- ALIC, J. A. et al. *Beyond Spinoff: Military and Commercial Technologies in a Changing World*. Boston: Harvard Business School Press, 1992.
- ARAÚJO, B. C. Políticas de apoio à inovação no Brasil: uma análise de sua evolução recente (Texto para Discussão 1759). Rio de Janeiro, RJ: Ipea.
- ANDRADE, Raul S. et al. *System Acquisition Management e o DSMC: sua importância para o Brasil*. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 1991. Mimeografado.
- BAZERMAN, M. H. *Processo decisório*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- BARRETO, D.; BONI, A. C.; ALVARENGA, R. P.; MIRANDA, R. B. *Planejamento e Gestão de Recursos Energéticos*. São Carlos: Ed. UFSCar, 2013.
- BELL, M.; FIGUEIREDO, P. N. Building innovative capabilities in latecomer emerging market firms: some key issues. In CANTWEL, J.; AMANN, A. (Eds.), *Innovative firms in emerging market countries*. Oxford, UK: Oxford University Press, 2012.
- BLANCHARD, B. *System Engineering Management*. Hoboken: John Wiley and Sons, 2008.
- BLANCHARD, B.; FABRYCKY, W. *Systems Engineering and Analysis*. Prentice Hall International Series in Industrial and Systems Engineering, 5th edition. 2011.
- Bowie, C. J., Buchan, G., Kelley Jr, C. T., & Mesic, R. (1994). *New challenges for defense planning: rethinking how much is enough*. Rand Corporation.
- BRASIL. Lei n. 10.180, de 6 de fevereiro de 2001. Organiza e disciplina os Sistemas de Planejamento e de Orçamento Federal, de Administração Financeira Federal, de Contabilidade Federal e de Controle Interno do Poder Executivo Federal, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_001/L10180.htm>. Acesso em: 07 jan.2020.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante da Aeronáutica. Diretriz do Comandante da Aeronáutica. 2021
- Davis, P. K. (2002). *Analytic architecture for capabilities-based planning, mission-system analysis, and transformation*. Rand Corporation.
- CASTELLS, M. *O poder da comunicação*. São Paulo: Paz & Terra, 2016.
- CHIANG, J.-T. Technological Spin-Off: Its Mechanisms and National Contexts. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 390, p. 365–390, 1992.
- Decreto Nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018, Decreto do Novo Marco Legal da Inovação, regulamenta o Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

Decreto Nº 10.534, de 28 de outubro de 2020, institui a Política Nacional de Inovação e dispõe sobre a sua governança.

DEFLEUR, M. L.; BALL-ROKEACH, S. Teorias da Comunicação de Massa. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

EDLER, J.; FAGERBERG, J. Innovationpolicy: what, why, andhow. Oxford Review of Economic Policy, 33(1), 2-23, 2017.

ESTADOS UNIDOS. Government: Chapter 3–Types of Contract Administration. Course 6606 Extension Course Institute Air University. [S.l.], 1988. (Tradução livre).

FIGUEIREDO, P. N. Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015.

FISHER, R.; URY, W.; PATTON, B. Como chegar ao sim: a negociação de acordos sem concessões. 2ed. Imago, Rio de Janeiro: 1994.

GOLDENBERG, J. Série sustentabilidade: energia e desenvolvimento sustentável. v. 4. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

GONÇALVES, A. C. P.; GONÇALVES, R. R.; SANTACRUZ, R.; MATESCO, V. R. "Economia Aplicada". 9ª edição. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

GONÇALVES, A. C. P.; ZYGIELSZYPER, Nora R.; GONÇALVES, R. R.; MATESCO, V. R. "Economia Empresarial". 1ª edição. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

GONÇALVES, R. R.; NETO MELLO, M. R.; ZYGIELSZYPER, N. R.; MATESCO, V. R. "Economia Internacional". 1ª edição. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

HÖGSELIUS, P. Energy and Geopolitics. London: Routledge, 2019.

KELLEY, Albert J. et al, Changes in Defense Business practices: their significance and long-term impact. Relatório de pesquisa da Arthur D. Little, 1986. (Tradução livre).

Lei nº 13.243 de 11 de janeiro de 2016, Novo Marco Legal da Inovação, dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação.

LLISON, G.; ZELIKOW, P. Essence of Decision: Explaining the Cuban Missile Crisis. USA: Pearson-Longman, 1999.

MANFRED, H.; SIMONE, T. The Geopolitics of the Global Energy Transition. London: Springer, 2020.

MATESCO, V. R.; SANTOS, M.; MELO, M. R.; IÓRIO, U. J. "Economia aplicada: empresas e negócios". 2ª edição. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

MARTINO, L. M. S. Teoria da comunicação: Ideias, conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2017.

MARTINO, L. M. S. Teoria das mídias digitais: Linguagens, ambientes e redes. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2014.

MATESCO, V. R.; SCHENINI, P. H. "Economia para não Economistas: princípios básicos de economia para profissionais em mercados competitivos". 8ª edição. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2005.

MARIN, M. D.; KATHEEN, M. Project Planning as the Primary Management Function. Project Management Quarterly, mar. 1982. p. 33-38. (Tradução livre).

MENEZES, Julio E. S. Notas sobre o impacto dos Acordos de Compensação (Offset) na comercialização de tecnologias. Cadernos de Administração. Brasília: UnB, ano I, n. 1, p. 55-72, 1995.

MEADOWS, D. Thinking in Systems. White River Junction: Chelsea Green Publishing Company, 2008.

MYERSON, R. B. Game Theory: analysis of conflict. Boston: Harvard University Press, 1997.

PCA 11-217/2021, Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação da Aeronáutica.

PEREIRA, A.; MARRECO, J.; ALMEIDA, M.; CORREA NETO, V. Aspectos fundamentais de planejamento energético. Rio de Janeiro: Empresa de Pesquisa Energética (EPE), 2005.

PORTARIA GM-MD Nº 3.063, de 22 de julho de 2021 - Política de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) para a Defesa Nacional - NSCA 80-1/2018, Norma do Sistema de Inovação da Aeronáutica (SINAER).

RAIFFA, H.; METCALFE, D.; RICHARDSON, J. Negotiation analysis: the science and art of collaborative decision making. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2003.

REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. F. A.; CARVALHO, C. E. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. 3ª Edição. São Paulo: Manole, 2019.

Corrêa, C. R., de Medeiros, T. P., & Guimarães, G. A. (2021). The future of nuclear energy and maritime power relations. *Brazilian Journal of Radiation Sciences*, 8(3A). <https://doi.org/10.15392/bjrs.v8i3A.1520>

SOUSA, G.; GROESBECK, R. Enterprise Engineering: Managing Dynamic Complexity and Change at the Organizational Level. Proceedings of the American Society for Engineering Management Conference, 2011.

STONE, D. et al; Conversas difíceis: Rio de Janeiro: Campus, 1999, 2012.

STERMAN, J. Business Dynamics: Systems Thinking and Modeling for a Complex World. Boston: Irwin McGraw-Hill, 2000.

WENNERBERG, K.; SANDSTRÖM, C. Questioning the Entrepreneurial State: Status-quo, Pitfalls, and the Need for Credible Innovation Policy. Cham, Switzerland: Springer, 2022.

UNIDADES DIDÁTICAS:			
UNIDADE: Governança Institucional (GV)			
Carga horária para instrução: 16		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) compreender os fundamentos e conceitos básicos de governança aplicáveis às atividades e intuições do setor de Defesa (Cp);			
b) identificar modelos de governança no gerenciamento das diferentes fases de elaboração e implementação de planejamento estratégico institucional (Cp); e			
c) elaborar a estrutura organizacional de um sistema de governança institucional (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CH	Tec
(GV1)	a) compreender os fundamentos e conceitos básicos de governança aplicáveis às atividades e intuições do setor de Defesa (Cp);	4 2 2	AE TG EO

Governança Estratégica	b) conhecer modelos de governança aplicáveis a instituições públicas (Cn); c) compreender a importância da governança nas diferentes fases de elaboração e implementação de planejamento estratégico institucional (Cp); e d) elaborar a estrutura organizacional de um sistema de governança institucional (Ap).		
(GV2) Governança de Defesa	a) discutir as aplicações dos princípios de governança nas áreas de defesa e segurança (Cp); b) identificar as relações entre os normativos de defesa e a visão legislativa nas democracias (Cp); e c) descrever as práticas de governança aplicadas a atividades conjuntas, combinadas e inter-agencias (Cp).	3 1	AE Db
(GV3) Governança Institucional no COMAER	a) descrever a política de Governança institucional do COMAER (Cp); e b) explicar a relação entre as práticas de governança do COMAER e suas estruturas equivalentes no Ministério da Defesa e TCU (Cp).	2 2	AE DB

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Governança Estratégica: Após a aula expositiva, a turma será dividida em grupos, de acordo com a quantidade de alunos e de mediadores disponíveis, para a atividade de Trabalho de Grupo nos miniauditórios. Ao final, cada grupo realizará Exposição Oral para toda a turma. Conteúdo programático proposto: Conceito, evolução e principais modelos de governança; Arquitetura de governança em instituições públicas no Brasil; Boas práticas de governança utilizadas nos setores público e privado; Princípios de governança e sua influência no processo decisório; Ética, governança e geração de valor para a instituição; Aspectos jurídicos relevantes; Correlação entre governança e planejamento estratégico.

Governança de Defesa: Abordar alguns casos reais nos quais foi necessário ou recomendável aplicar ações preventivas de governança quando em atividades que extrapolam as atribuições de uma força singular. Principais tópicos a serem abordados:

Governança Institucional no COMAER: Sugere-se preferencialmente a indicação de um palestrante pertencente do efetivo do Escritório de Governança Executiva (EGE) do EMAER.

REFERÊNCIAS

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. Administração estratégica e vantagem competitiva. Tradução de Midori Yamamoto. Revisão técnica de Pedro Zanni. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.

BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BRASIL. Decreto 9.203, de 22 de novembro de 2017: Dispõe sobre a Política de Governança da administração pública federal direta, autárquica e

fundacional. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública e ações indutoras de melhoria. Brasília. 2014.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. DCA 16-2/2022 Gestão de Riscos no Comando da Aeronáutica

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 1.738/GC3, de 4 de outubro de 2019: Institui o Comitê de Governança da FAB. Brasília, DF, 2019.

Boletim do Comando da Aeronáutica nº 181, Brasília, DF: Comando da Aeronáutica, 08 out. 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. DCA 16-1/2022 Governança no Comando da Aeronáutica

BRASIL. Decreto 9.203, de 22 de novembro de 2017: Dispõe sobre a Política de Governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF, 2017.

DESSLER, G. Administração de recursos humanos. Tradução Cecília Leão Oderich. Revisão técnica de Álvaro Pequeno e Denise Delboni. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

GRIFFIN, R. W.; MOORHEAD, G. Fundamentos do comportamento organizacional. Tradução de Fernando Moreira Leal e André Siqueira Ferreira. 1. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAIMER, V. R. Gestão do conhecimento: processo estratégico e complexo nas organizações. In: LAIMER, V. R. (org.). Gestão estratégica de pessoas. Passo Fundo: Méritos, 2012.

ROBBINS, S. J. Comportamento organizacional. Tradução de Reynaldo Marcondes. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

QUINN, R. et al. Competências gerenciais: a abordagem de valores concorrentes na gestão. Tradução de Sabine Alexandra Holler. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

UNIDADE: Logística e Mobilização (LG)			
Carga horária para instrução: 8		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Caracterizar os Sistemas de Logística de do Ministério da Defesa e suas interações com o COMAER(Cp);			
b) caracterizar o Sistema Nacional de Mobilização e suas interações com o COMAER (Cp)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CH	Tec
(LG1) Logística no Ministério da Defesa	a) descrever os Sistemas de Logística do Ministério da Defesa (Cp); b) explicar as interações previstas entre os Sistemas de Logística de Defesa e os Sistemas Logísticos do COMAER (Cn); e c) Conceituar mecanismos de gestão de meios materiais e processos relativos aos fluxos internos e externos de bens, serviços e informações requeridos para a efetividade das organizações atuantes no meio aeroespacial (Cp).	3 1	AE DB
(LG2) Sistema Nacional de Mobilização	a) explicar a participação das organizações da sociedade civil nos processos de planejamento e preparação da mobilização nacional (Cp).	3 1	AE DB
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Logística no Ministério da Defesa: Conteúdo programático proposto: As capacidades produtivas da Base Industrial de Defesa (BID); Listas de Necessidades (LN); Listas de Carências (LC); Produtos de Defesa (PRODE) e Plano de Articulação e Equipamento de Defesa (PAED); convergências, divergências e ações a realizar; Identificar de que maneira as LN e as LC das Forças Singulares (FS) poderiam contribuir para os planejamentos da Secretaria de Produtos de Defesa (SEPROD), com reflexos na BID; Óbices e Desafios para a Logística Nacional na atual conjuntura do país.</p> <p>Sistema Nacional de Mobilização: Conteúdo programático proposto: O Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB) e Órgãos responsáveis por realizar as fases da Mobilização e da Desmobilização Nacionais; Competências e Atribuições do SINAMOB; A busca pela interoperabilidade interagências (Sistema APOLO); Óbices e Desafios para o SINAMOB na atual conjuntura do país; A participação do COMAER nas atividades do SINAMOB eO Sistema de Mobilização Aeroespacial (SISMAERO)</p>			
REFERÊNCIAS			
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / Logística Empresarial. 5. ed. Bookman. 2006.			
BRASIL. Ministério da Defesa. Escola Superior de Guerra. Mobilização Nacional. Rio de Janeiro, 1995. 71 p.			

Diário Oficial, Brasília, DF: Imprensa Nacional, Seção 1, Edição Extra, 10 de junho de 1999.

DECRETO Nº 6.592, DE 2 DE OUTUBRO DE 2008. Regulamenta o disposto na Lei no 11.631, de 27 de dezembro de 2007, que dispõe sobre a Mobilização Nacional e cria o Sistema Nacional de Mobilização - SINAMOB

FARAHANI, Reza Zanjirani; REZAPOUR, Shabnam; KARDAR, Laleh. Logistics Operations and Management: Concepts and Models. Elsevier Inc. 2011.

KRESS, Moshe. Operational Logistics: the Art and Science of sustaining military operations. Kluwer Academic Publishers. 2002.

Lei Complementar Nº 97, de 9 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.

LEI Nº 11.631, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2007. Dispõe sobre a Mobilização Nacional e cria o Sistema Nacional de Mobilização - SINAMOB.

Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diário Oficial, Brasília/DF: Imprensa Nacional, n. 22, de 31 de janeiro de 2012. (Sistema de Mobilização Aeroespacial/SISMAERO).

Portaria Normativa nº 185, de 27 de janeiro de 2012. Aprova a Doutrina de Mobilização Militar - MD41-M-01.

TUTTLE, William Jr. Defense Logistics for the 21st Century. Naval Institute Press. 2013.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: POLÍTICA E ESTRATÉGIA	
DISCIPLINA 02: POLÍTICA			
Carga horária para instrução: 168		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS GERAL: Analisar os conceitos e temas de Política Nacional, Segurança Internacional, Política Externa e Defesa Nacional, no âmbito do processo de globalização e Geopolítica, com foco nas Relações Internacionais Interestatais (An).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE :Geopolítica e Relações Internacionais (PD)			
Carga horária para instrução: 64		Carga horária para avaliação:	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Analisar assuntos e cenários que norteiam as relações entre os países no complexo processo de defesa dos seus interesses. (An) e			
b) Analisar o contexto mundial atual e construir uma visão prospectiva do cenário internacional. (An)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CH	TEC
(PD1) Noções Atuais de Geopolítica	a) Identificar os principais conceitos e temas da Geopolítica Clássica e contemporânea (An); e b) Debater a influência dos aspectos econômicos, científicos e tecnológicos na geopolítica atual. (An)	3 1	AE Db
(PD2) Pensamentos Sobre as Relações Internacionais	a) Compreender as principais Teorias das Relações Internacionais (Cp); b) Identificar as principais variáveis de formulação de Política Externa de um Estado Moderno (An); e c) Descrever os principais conceitos relativos à Segurança Internacional (An).	3 1	AE Db
(PD3) Geopolítica Aeroespacial	a) Identificar as principais características da Geopolítica na área espacial (Cp); e b) Analisar, por meio das variáveis políticas, econômica, tecnológica e ideológica, o fenômeno de geopolitização do ambiente aeroespacial (An).	3 1	AE Db

(PD4) A Geopolítica Envolvida na Antártica	a) Identificar a importância estratégica da Antártica e o envolvimento dos países na busca de influenciar a região (Cp); e b) debater o papel dos países, incluindo o Brasil, na geopolítica envolvendo a Antártica (An).	3 1	AE Db
(PD5) A Geopolítica Envolvida no Ártico	a) Identificar a importância estratégica do Ártico e o envolvimento dos países na busca de influenciar a região (An); e b) Debater os interesses dos Estados, incluindo o Brasil, na geopolítica envolvendo o Ártico (An).	3 1	AE Db
(PD6) Panorama Atual Da Europa e Da Rússia	a) Identificar aspectos históricos e culturais da formação da Rússia e dos principais países da Europa (Cp); b) Interpretar a conjuntura política, econômica e social da Rússia, assim como as suas respectivas áreas de influência (An); c) Descrever a política de relacionamento internacional da Rússia e dos principais países da Europa (An); d) Analisar aspectos políticos, econômicos e sociais dos principais países da Europa (An); e) Debater a integração regional provocada pelo aparecimento da União Européia (An); e f) Analisar e os impactos da criação da União Européia na soberania dos países membros (An).	2 2 2	AE TG EO
(PD7) Panorama Atual da Ásia e da China	a) Identificar aspectos históricos e culturais da formação da República Popular da China e dos principais países da Ásia (Cp); b) Interpretar a conjuntura política, econômica e social da China, assim como as suas respectivas áreas de influência (An); c) Descrever a política de relacionamento internacional da China, focalizando a competição	2 2 2	AE TG EO

	com os Estados Unidos da América (An); e d) Analisar aspectos políticos, econômicos e sociais dos principais países da Ásia (An).		
(PD8) Panorama Atual do Oriente Médio e África	a) Identificar aspectos históricos e culturais da formação dos principais países do Oriente Médio e da África (Cp); b) Interpretar a conjuntura política, econômica e social dos principais países do Oriente Médio e da África (An); e c) Descrever a política de relacionamento internacional dos principais países do Oriente Médio e da África (An).	2 2 2	AE TG EO
(PD9) Panorama Atual dos Estados Unidos e da América Do Sul	a) Identificar aspectos históricos e culturais da formação dos Estados Unidos da América e dos principais países da América do Sul (Cp); b) Interpretar a conjuntura política, econômica e social dos Estados Unidos da América, assim como as suas respectivas áreas de influência (An); c) Descrever a política de relacionamento internacional dos Estados Unidos da América, focalizando a competição com a China (An); e d) Analisar aspectos políticos, econômicos e sociais dos principais países da América do Sul (An).	2 2 2	AE TG EO
(PD10) Panorama Atual dos Países Do Entorno Estratégico	a) Identificar os elementos e os fatores estratégicos que exercem influência no Poder Nacional dos países do entorno estratégico, focalizando a expressão militar (Cp); b) Analisar as características do Poder Nacional de Defesa dos países do entorno estratégico e a atuação estratégica do Brasil na região (An); e c) Debater a atuação estratégica do Brasil na região (An).	2 2 2	AE TG EO
(PD11) A Nova Guerra Fria (Eua X China)	a) Identificar aspectos político-estratégicos envolvidos no antagonismo entre os Estados Unidos da América e a China pela hegemonia mundial (Cp); b) Analisar a disputa entre os dois países pelas áreas de influência no mundo (An);	2 2 2	AE TG EO

	<p>c) Descrever as atividades desenvolvidas nos campos político, econômico, tecnológico e militar dos EUA para bloquear a expansão da área de influência da China (An); e</p> <p>d) Interpretar os riscos e as oportunidades para o Brasil oriundas do antagonismo entre os EUA e a China (An).</p>		
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Noções Atuais de Geopolítica: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>Pensamentos sobre as Relações Internacionais: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>Geopolítica Aeroespacial: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>A Geopolítica Envolvida na Antártica: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>A Geopolítica Envolvida no Ártico: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>Panorama Atual da Europa da Rússia: Deverá ser ministrada uma Apresentação Oral para depois ser proposto um Trabalho de Grupo para os Oficiais-Alunos. O resultado desse Trabalho de Grupo será apresentado pelos Oficiais-Alunos e apreciado pelo instrutor da matéria.</p> <p>Panorama Atual da Ásia e da China: A Rússia não deverá ser parte do conteúdo desta Subunidade. Deverá ser ministrada uma Apresentação Oral para depois ser proposto um Trabalho de Grupo para os Oficiais-Alunos. O resultado desse Trabalho de Grupo será apresentado pelos Oficiais-Alunos e apreciado pelo instrutor da matéria.</p> <p>Panorama Atual do Oriente Médio e África: Deverá ser ministrada uma Apresentação Oral para depois ser proposto um Trabalho de Grupo para os Oficiais-Alunos. O resultado desse Trabalho de Grupo será apresentado pelos Oficiais-Alunos e apreciado pelo instrutor da matéria.</p> <p>Panorama Atual dos Estados Unidos e da América Do Sul: Deverá ser ministrada uma Apresentação Oral para depois ser proposto um Trabalho de Grupo para os Oficiais-Alunos. O resultado desse Trabalho de Grupo será apresentado pelos Oficiais-Alunos e apreciado pelo instrutor da matéria.</p> <p>Panorama Atual dos Países do Entorno Estratégico: Deverá ser ministrada uma apresentação em conjunto pelo EMAER (2SC) e pelo CIAER, em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>A Nova Guerra Fria (EUA x China): Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p>			

REFERÊNCIAS

- ABU-EL-HAJ, Jawdat. A geopolítica e o conflito Palestino-Israelense: dos Acordos de Oslo à Primavera Árabe. *História*, v. 33, n. 2, 2014.
- Ciência e Antártica para o Brasil: um plano de ação para o período 2013-2022. Brasília: MCTI, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/TTU3PS>>.
- DEBLOIS, B. M. (Ed.). *Beyond the Paths of Heaven: The Emergence of Space Power Thought*. Maxwell Air Force Base: Air University Press, 1999.
- GASPAR, C. A Rússia e a Segurança Européia. Editora Instituto de Defesa Nacional, Rio de Janeiro, 1998.
- HAYS, P. L. *Space and Security: A Reference Handbook*. Santa Barbara: ABC-CLIO, LLC, 2011.
- HERRING, G. C. *From Colony to Superpower: U.S. foreign relations since 1776*. New York: Oxford, 2008.
- JACKSON & SORENSEN. *Introdução às relações internacionais: Teorias e abordagens*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- KANG, DC. *China Rising, Peace, Power and Order in East Asia*. Columbia: Columbia University Press, 2010.
- KISSINGER, Henry. *Sobre a China*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. (pp. 15-36; 401-420). Análise histórica e contemporânea da China.
- LAFFEBER, W. *The American Age: U.S. foreign policy at home and abroad 1750 to the present*. 2.ed. New York: W. W. Norton & Company, 1994.
- KARNAL, L.; PURDY, S.; FERNANDES, L. E.; MORAIS, M. V. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007.
- KISSINGER, H. *Diplomacy*. New York: Simon and Schuster, 1994.
- LEAL, João Luís Rodrigues- O Ártico como espaço geopolítico [Em linha]. Lisboa: ISCTE-IUL, 2012. Tese de doutorado. Disponível em [www:<http://hdl.handle.net/10071/6199>](http://hdl.handle.net/10071/6199).
- LIMA, M.R.S; HIRST, M. *Brasil como país intermediário e poder regional*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- MATTLI, W. *The logic of regional integration: Europe and beyond*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- MARSHAL, T. *Prisioneiros da geografia: 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre política global*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- MONIÉ, F. *Questões Geopolíticas Contemporâneas na África Subsaariana*. Boletim Geoáfrica UFRJ 3º edição, Rio de Janeiro, 2022.
- MAGNOTTA, F. *A política dos Estados Unidos para a China na América Latina no início do século XXI: acomodação versus confrontação*. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/183594/magnotta_fp_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y>.
- PECEQUILO, C. S. *A política externa dos Estados Unidos*. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2005.
- PINHEIRO, L. *Política Externa Brasileira (1889-2002)*. São Paulo: Ed. Zahar, 2004.
- PINTO, JMM. *Rússia e Europa: Uma Parte do Todo*. Fundação Francisco Manuel dos Santos, São Paulo, 2016.
- SADEH, E. (Ed.). *The Politics of Space: A Survey*. London, New York: Routledge, 2011.
- SADEH, E. (Ed.). *The Politics of Space: A Survey*. London, New York: Routledge, 2011.
- VESENTINI, J. W. *Novas Geopolíticas*. São Paulo: Contexto, 2016.

UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE: Pensamento Político Contemporâneo (PP)			
Carga horária para instrução: 40		Carga horária para avaliação:	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Apresentar as teorias dos contratualistas sobre a formação do Estado (Cp); b) Identificar as variáveis na formulação do Estado enquanto ente político (Cp); c) Demonstrar as relações históricas que concorrem para a construção do conceito moderno de soberania (An); d) Compreender os Acordos Nacionais e Internacionais de Direitos Humanos à luz do Estado soberano (An); e e) Analisar os impactos da globalização na soberania e no poder dos Estados (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CH	TEC
(PP1) O Poder Do Estado Moderno	a) Analisar os principais conceitos e aspectos sobre a Teoria do Poder dos estados Modernos (An); b) Identificar as implicações do Poder no relacionamento entre os estados na atualidade (Cp); e c) Identificar estratégias de fortalecimento do Poder Nacional (An).	3 1	AE Db
(PP2) Discussões Sobre As Políticas De Direitos Humanos Nacional e Internacional	a) Analisar os principais conceitos e temas dos Acordos Internacionais de Direitos Humanos, Leis Nacionais de Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (An); e b) Debater os impactos das Políticas de Direitos Humanos na garantia de defesa e segurança dos Estados (An).	3 1	AE Db
(PP3) Defesa e Segurança - Como Agem Os Estados Modernos?	a) Explicar os principais aspectos do pensamento político moderno e contemporâneo à luz das teorias de Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau (Cp); b) Interpretar o desenvolvimento histórico do Estado-Nação moderno (Cp); c) Descrever a organização política do Estado: modelos, regimes, formas e sistemas de governo (An); d) Examinar as premissas do Estado sob o pensamento liberal-democrata (An); e e) Analisar a evolução e organização política atual do Estado Brasileiro (An).	3 1	AE Db
(PP4) Teorias Do Estado e Organi-	a) Explicar os principais aspectos do pensamento político moderno e contemporâneo à luz das teorias de Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau (Cp);	2 2 2	AE TG EO

zação Política Do Brasil	b) Interpretar o desenvolvimento histórico do Estado-Nação moderno (Cp); c) Descrever a organização política do Estado: modelos, regimes, formas e sistemas de governo (An); d) Examinar as premissas do Estado sob o pensamento liberal-democrata (An); e e) Analisar a evolução e organização política atual do Estado Brasileiro (An).		
(PP5) As Organizações Supranacionais No Mundo Atual	a) Identificar os aspectos históricos que motivaram a criação das Organizações Supranacionais (Cp); b) Analisar as atribuições das Organizações Supranacionais no contexto atual (An); e c) Interpretar a atuação futura das Organizações Supranacionais (An).	2 2 2	AE TG EO
(PP6) As Organizações Criminosas Transnacionais (Pcc/Cv/Ada/Fdn)	a) Identificar a atuação das principais Organizações Criminosas Transnacionais do Brasil (An); b) Identificar as ferramentas do Estado para combater as Organizações Criminosas Transnacionais (Cp); e c) Analisar, numa visão prospectiva, os riscos à segurança nacional provocados pelas Organizações Criminosas Transnacionais (An).	3 1	AE Db
(PP7) Características Dos Estados Falidos	a) Identificar as características dos Estados falidos (Cp); b) Analisar os atores envolvidos na falência dos Estados (An); e c) Interpretar ações estratégias para evitar a falência dos Estados (An).	3 1	AE Db
(PP8) Uma Nova Visão Dos Conflitos Modernos -	a) Analisar as características dos conflitos entre entidades estatais e não estatais na era moderna. (An); b) Descrever a atuação dos Estados democráticos nos conflitos na era moderna (An); e c) Interpretar a importância da guerra informacional nos conflitos modernos (An).	3 1	AE Db

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

O Poder do Estado Moderno: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

Discussões Sobre as Políticas de Direitos Humanos Nacional e Internacional: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula exposi-

tiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

Defesa e Segurança - Como Agem os Estados Modernos?: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

Teorias do Estado e Organização Política do Brasil: Deverá ser ministrada uma Apresentação Oral para depois ser proposto um Trabalho de Grupo para os Oficiais-Alunos. O resultado desse Trabalho de Grupo será apresentado pelos Oficiais-Alunos e apreciado pelo instrutor da matéria.

As Organizações Supranacionais no Mundo Atual: Deverá ser ministrada uma Apresentação Oral para depois ser proposto um Trabalho de Grupo para os Oficiais-Alunos. O resultado desse Trabalho de Grupo será apresentado pelos Oficiais-Alunos e apreciado pelo instrutor da matéria.

As Organizações Criminosas Transnacionais: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

Características dos Estados Falidos: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

Uma Nova Visão dos Conflitos Modernos: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, S. Presidencialismo de Coalizão: raízes e evolução do modelo político brasileiro. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2018.

AVELAR, L.; CINTRA, A. C. Sistema Político Brasileiro: uma introdução. 3ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 2015

BRASIL. Decreto n. 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm>.

BRASIL. Decreto n. 592, de 06 de julho de 1992. Atos Internacionais. Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos. Promulgação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0592.htm>.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição/Constituicao.htm>. Acesso em: 06 nov 2023.

BRASIL. Lei Complementar nº 136/2010: Altera a LC 97/1999 e dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Política Externa Brasileira. Elsevier, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Assuntos Estratégicos. Brasil: um país em busca de uma Grande Estratégia. Relatórios de Conjuntura, n. 01. Brasília: SAE, 2017 (pp. 9-29). Análise sobre a ausência de grande estratégia brasileira.

BURGESS, S. Brazilian Foreign Policy Afterthe Cold War. Florida: University Press, 2008.

FERREIRA, Tiago dos Santos. A tripartição dos poderes no atual contexto brasileiro. Revista O Poder Atual, ano 2019. Editora da Universidade Federal Fluminense, Niterói. (pp.95 - 162).

GIANTURCO, A. A Ciência da Política: uma introdução. São Paulo: Forense Universitária, 2020.

HERZ, Mônica. HOFFMANN, Andréa Ribeiro. TABAK, Jana. Organizações internacionais: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (pp. 38-67, 132-164).

HELLER, H. 1987. Teoria do Estado. Cidade do México: Editora Cultura Económica, 2015. LOCKE, J. 2001. Segundo Tratado sobre o Governo. São Paulo: Editora M. Fontes.

Exteriores. Atos Internacionais: Prática Diplomática Brasileira - manual de procedimentos. Brasília, maio.2010. Disponível em: <<http://dai-mre.serpro.gov.br/clientes/dai/dai/manual-de-procedimentos/manual-de-procedimentos-pratica-diplomatica>>.

LAZARI, R; OLIVEIRA, B. B; GERMINARI, J. P. Manual de Ciência Política & Teoria Geral do Estado. Belo Horizonte: Editora D'Placido, 2021.

MONTEIRO, L.N.C.S. Guerras de 4ª Geração. Revista Militar N.º 2591 - Dezembro de 2017, pp 1001 – 1014.

PINHEIRO, A.S. O Conflito de 4ª Geração e a Evolução da Guerra Irregular. Revista PADECEME Nº 16 3º Quadrimestre de 2007, pp 17 – 32.

SARACHO A.B. Considerações sobre a Teoria dos Freios e Contrapesos do Estado. Revista do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, Volume 5, ano 2019. (pp. 1627 - 1634).

ZARTMAN, I. W., Collapsed States, Boulder and London, Lynne Reinner, 1995.

VILHENA, O. A Batalha dos Poderes: da transição democrática ao mal-estar constitucional. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2018.

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE:Política, Economia e Defesa (PL)

Carga horária para instrução: 64

Carga horária para avaliação:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:

- a) Analisar temas atuais que orientam as políticas de Defesa dos Estados. (An);
- b) Interpretar a importância de políticas econômicas eficientes voltadas para o setor de Defesa (An); e
- c) Analisar as expressões do Poder Nacional e os seus reflexos no setor de Defesa (An).

(PL1)			
A Política Nacional de Defesa – Os Desafios para a sua implementação no Brasil	a) Identificar os principais conceitos e os elementos da Política Militar de Defesa (An); e b) Analisar as estratégias da formulação e aplicação da PND na Defesa Nacional (An).	2 2 2	AE TG EO

<p>(PL2)</p> <p>A Política Militar de Defesa Uma Visão Estratégica do Poder Militar</p>	<p>a) Identificar os principais conceitos e os elementos da Política Militar de Defesa (Cp); b) discutir as estratégias da formulação e aplicação da PMD na Defesa Nacional (Cp); e c) estabelecer o Poder Militar como um componente estratégico de Defesa Nacional (An)</p>	<p>3 1</p>	<p>AE Db</p>
<p>(PL3)</p> <p>Economia de Defesa</p>	<p>Identificar os princípios orçamentários aplicados ao Orçamento de Defesa no Brasil (Cp); b) Compreender a dimensão e a estrutura do orçamento de Defesa no Brasil (Cp); c) Identificar a inserção internacional do orçamento de Defesa brasileiro em comparação com outros países (An); e d) Analisar a influência do orçamento de Defesa sobre a Base Industrial de Defesa (An).</p>	<p>3 1</p>	<p>AE Db</p>
<p>(PL4)</p> <p>As Políticas e os Desafios da Indústria Nacional de Defesa</p>	<p>a) Identificar aspectos teóricos e conceituais sobre a Indústria de Defesa (Cp); b) Compreender a Indústria de Defesa no cenário internacional (Cp); c) Identificar o processo de estruturação da Indústria de Defesa no Brasil (Cp); e d) Analisar os principais desafios e as tendências das políticas da Indústria de Defesa Nacional (An).</p>	<p>3 1</p>	<p>AE Db</p>
<p>(PL5)</p> <p>Relações Civis-Militares</p>	<p>a) Identificar os fundamentos teóricos e históricos das relações civis-militares, focalizando o pensamento inserido no livro "O soldado e o Estado", de Samuel Huntington (Cp), b) Analisar políticas e estratégias relacionadas com as relações civis-militares por meio de estudos de caso (An); e c) Interpretar cenários atuais e futuros nas relações civis-militares a partir das perspectivas teóricas e históricas (An).</p>	<p>2 2 2</p>	<p>AE TG EO</p>
<p>(PL6)</p> <p>Dimensão Histórica da Guerra</p>	<p>a) Discutir a proposição da guerra, desde os primórdios da civilização até os dias atuais (An); b) Identificar as principais teorias da guerra nos conflitos modernos (An) e c) Analisar a importância da dissuasão no contexto atual, priorizando o armamento nuclear (An).</p>	<p>3 1</p>	<p>AE Db</p>

<p>(PL7)</p> <p>A participação do Brasil nas Missões de Paz da ONU</p>	<p>a) Identificar a sistemática de participação das Forças Armadas do Brasil nas missões de Paz da ONU (An); e</p> <p>b) debater as diretrizes e as estratégias da participação do Brasil nas Missões de Paz da ONU (An).</p>	<p>3 1</p>	<p>AE Db</p>
<p>(PL8)</p> <p>A Diplomacia Como Um Poder do Estado</p>	<p>a) Identificar a importância da diplomacia do Estado para a defesa dos seus interesses (An);</p> <p>b) Interpretar o papel da ONU nas relações internacionais (An); e</p> <p>c) Debater a utilização da diplomacia na solução de crises atuais (An).</p>	<p>3 1</p>	<p>AE Db</p>
<p>(PL9)</p> <p>A Atuação Dos Blocos Econômicos Mundiais (Mercosul, União Européia, USMCA, APEC, ASEAN, OPEP, Etc)</p>	<p>a) Identificar os principais elementos para a formação de um Bloco Econômico (Cp);</p> <p>b) Analisar os principais Blocos Econômicos da atualidade (An); e</p> <p>c) Debater a atuação dos Blocos Econômicos numa visão prospectiva (An).</p>	<p>3 1</p>	<p>AE Db</p>
<p>(PL10)</p> <p>Panorama Atual da Abin e Suas Perspectivas Para o Futuro</p>	<p>a) Identificar as atribuições da ABIN no Sistema Brasileiro de Inteligência (Cp);</p> <p>b) Analisar a participação da ABIN nas atividades de Defesa e Segurança Nacionais (An); e</p> <p>c) Debater as estratégias de aprimoramento da ABIN num cenário prospectivo (An).</p>	<p>3 1</p>	<p>AE Db</p>
<p>(PL11)</p> <p>Visão Estratégica das Expressões do Poder Nacional</p>	<p>a) Identificar os elementos e as características do Poder Nacional de Defesa do Brasil (Expressões Militar, Econômica, Psicossocial, Política e Científico-tecnológica) (Cp);</p> <p>b) Analisar o caráter estratégico das expressões do Poder Nacional para a manutenção dos interesses nacionais (An); e</p> <p>c) Debater o panorama atual e as perspectivas futuras de aplicação do Poder Nacional de Defesa (An).</p>	<p>12 4</p>	<p>AE Db</p>

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

A Política Nacional de Defesa – Os Desafios para a sua implementação no Brasil: Deverá ser ministrada uma Apresentação Oral para depois ser proposto um Trabalho de Grupo para os Oficiais-Alunos. O resultado desse Trabalho de Grupo será apresentado pelos Oficiais-Alunos e apreciado pelo instrutor da matéria.

A Política Militar de Defesa – Uma Visão Estratégica do Poder Militar: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

Economia de Defesa: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

As Políticas e Os Desafios da Indústria Nacional de Defesa: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

Relações Civis-Militares: Deverá ser ministrada uma Apresentação Oral para depois ser proposto um Trabalho de Grupo para os Oficiais-Alunos. O resultado desse Trabalho de Grupo será apresentado pelos Oficiais-Alunos e apreciado pelo instrutor da matéria. Ementa: Controle civil sobre as Forças Armadas; Papel das Forças Armadas na sociedade; Coalizões civis-militares; Cooperação civil-militar; Poder político e Forças Armadas; Relações públicas militares.

Dimensão Histórica Da Guerra: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

A participação do Brasil nas Missões de Paz da ONU: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

A Diplomacia como um Poder do Estado: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

A Atuação dos Blocos Econômicos Mundiais (Mercosul, União Européia, USMCA, APEC, ASEAN, OPEP): Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

Panorama Atual Da Abin E Suas Perspectivas Para O Futuro:

Visão Estratégica das Expressões do Poder Nacional: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Matthew Smith. The Rise of Modern Diplomacy 1450-1919. London: Longman, 1993.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. A Diplomacia como Poder entre os Estados, Coimbra: Almedina, 2009.

FIORI, José Luís. A nova geopolítica das nações e o lugar da Rússia, China, Índia, Brasil e África do Sul, Revista de Economia Heterodoxa - Oikos nº 8, ano, ano VI. 2007.

- ARAÚJO, B. C. de, et al. Determinantes da acumulação de conhecimento para inovação tecnológica nos setores industriais no Brasil: base industrial de defesa. Estudos setoriais de inovação: Base Industrial de Defesa. ABDI/IPEA, 2010.
- BRASIL. Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/estado_e_defesa/pnd_end_congresso_.pdf. Acesso em: 27 Out. 2023.
- BRASIL. Livro Branco de Defesa Nacional. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf. Acesso em: 27 Out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Política Militar de Defesa: MD51-P-02. Brasília, 2020.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Assessoria Especial de Planejamento. Cenários de Defesa 2020-2039. Brasília, 2017.
- BRASIL. Portaria no 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a reedição da DCA 11-45 “Concepção Estratégica - Força Aérea 100”. Publicada no BCA nº 180, de 15 de outubro de 2018. [S. l.: s. n.], 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Lei n. 12.598, de 21 de março de 2012. Estabelece normas especiais para as compras, as contratações e o desenvolvimento de produtos e de sistemas de defesa; dispõe sobre regras de incentivo à área estratégica de defesa; altera a Lei n. 12.249, de 11 de junho de 2010; e dá outras providências. Brasília, DF, 2012.
- BRASIL. Lei Complementar nº 136/2010: Altera a LC 97/1999 e dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. BRETAS, Porfírio. A Aventura do Brasil no Haiti. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2012.
- NOGUEIRA, João Pontes. MESSARI, Nizar. Teorias de Relações Internacionais: Correntes e Debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- BRASIL. Portaria n. 664/GC3, de 10 de setembro de 2002. Aprova a Política da Aeronáutica para o Desenvolvimento da Indústria Aeroespacial.
- BRASIL. ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. Manual Básico do Poder Nacional. Rio de Janeiro: ESG, 2012.
- CARVALHO, José Murilo de. Forças armadas e política no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CARVALHO, J. M. Forças Armadas e Política no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2005.
- CORREA FILHO et. al. Panorama sobre a indústria de defesa e segurança no Brasil. BNDES Setorial 38, p. 373-408, Rio de Janeiro, 2013.
- DAGNINO, R. Em que a Economia de Defesa pode ajudar nas decisões sobre a revitalização da Indústria de Defesa brasileira? OIKOS. Rio de Janeiro. no 9, 2008.
- DCA 14-3. Diário Oficial da União (DOU) n. 176, de 11 set. 2002, Seção 1, p. 14.
- D'ARAÚJO, M. C. Militares, democracia e desenvolvimento: Brasil e América do Sul. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. p. 264 - 270.
- KEEGAN, John. A Máscara do Comando. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1999.
- PION-BERLIN, David S. Political management of the military in Latin America. Military Review, v. Jan-Feb, 2005. Disponível em: <<http://usacac.leavenworth.army.mil/CAC/milreview/download/english/JanFeb05/Bpio.pdf>>.
- PION-BERLIN, David S; TRINKUNAS, Harold. Attention Deficits: Why Politicians Ignore Defense Policy in Latin America. Latin American Research Review, v. 42, n. 3, 2007.

RIAL, J. Armies and Civil Society in Latin America. In: DIAMOND, L.; PLATTNER, M. F. (Org.). Civil-Military Relations and Democracy. Londres: The Johns Hopkins University Press, 1996.

ROCHA, A. J. R. Militares e Política no Brasil. Brasília: IPEA, 2010.

UTINGTON, Samuel Phillips. O Soldado e o Estado: Teoria e Política das Relações entre Civis e Militares. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1996.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: DEFESA	
DISCIPLINA 03: PODER AEROSPAICIAL			
Carga horária para instrução: 138		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVO GERAL: Interpretar políticas e estratégias para o desenvolvimento do Poder Aeroespacial do Brasil e a sua contribuição para as empresas da Indústria Aeroespacial Brasileira.			
UNIDADES DIDÁTICAS:			
UNIDADE: Pensamento Estratégico do Poder Aeroespacial (PA)			
Carga horária para instrução: 70		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar a participação de atores estratégicos no âmbito aeroespacial nacional (An);			
b) Analisar a contribuição das empresas da Indústria Aeroespacial Brasileira no desenvolvimento do Poder Aeroespacial do Brasil (An) e			
c) Interpretar políticas e estratégias para o desenvolvimento do Poder Aeroespacial do Brasil (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CH	Tec
(PA1) Políticas e Estratégias da ANAC	a) Identificar as atribuições da ANAC e a sua contribuição para a aviação nacional (Cp); e b) Analisar os projetos e as estratégias futuras da ANAC para desenvolver a aviação nacional (An).	3 1	AE Db

<p>(PA2) Políticas e Estratégias da ABEAR</p>	<p>a) Identificar as atribuições da ABEAR e a sua contribuição para a aviação nacional (Cp); b) Interpretar a interação da atividade aérea civil nacional com a comunidade aeronáutica internacional (An); c) Identificar a capacidade de mobilização nacional de tripulantes e aeronaves civis (Cp); e d) Analisar os principais riscos para o desenvolvimento da aviação civil nacional e as estratégias para mitigá-los (An).</p>	<p>3 1</p>	<p>AE Db</p>
<p>(PA3) Operações em Ambiente Multidomínio</p>	<p>a) Identificar as principais características das Operações em Ambiente Multidomínio, segundo a Teoria do Exército Americano (Cp); e b) Descrever a importância da guerra centrada em rede no ambiente operacional do futuro (An).</p>	<p>3 1</p>	<p>AE Db</p>
<p>(PA4) Trabalho De Grupo Sobre a Indústria Aeroespacial Brasileira</p>	<p>a) Descrever as principais características da Indústria Aeroespacial Brasileira (An); e b) Identificar possíveis questões a serem apresentadas nos debates com os representantes das empresas participantes do Simpósio da Indústria Aeroespacial Brasileira (An).</p>	<p>4 2 2</p>	<p>AE TG EO</p>
<p>(PA5) Simpósio Sobre A Indústria Aeroespacial Brasileira</p>	<p>a) Debater as contribuições das empresas participantes do Simpósio da Indústria Aeroespacial, no arranjo produtivo do setor aeroespacial brasileiro (An), e b) Identificar estratégias que forneçam um ambiente favorável para o aprimoramento das empresas num cenário futuro (An).</p>	<p>8 4</p>	<p>C Db</p>
<p>(PA6) O Emprego das Aeronaves Não Tripuladas nos Conflitos Modernos</p>	<p>a) Identificar as vantagens estratégicas do emprego das aeronaves não tripuladas nos conflitos modernos. (Cp); e b) Analisar as possibilidades de aprimoramento futuro da utilização de aeronaves não tripuladas pelo Brasil. (An).</p>	<p>1 1</p>	<p>C Db</p>
<p>(PA7) As Aeronaves Não Tripuladas e o Controle de Tráfego Aéreo</p>	<p>a) identificar as características do controle de tráfego aéreo com a presença de aeronaves não tripuladas (Cp); b) interpretar a preparação do DECEA para operar num cenário futuro congestionado de aeronaves não tripuladas (Cp); e</p>	<p>1 1</p>	<p>C Db</p>

	c) analisar as estratégias de desenvolvimento do controle de tráfego aéreo do Brasil para evitar acidentes aeronáuticos provocados pela presença de aeronaves não tripuladas (An).		
(PA8) A contribuição da COPAC para o Poder Aeroespacial do Brasil	a) identificar o portfólio de Projetos da COPAC e os principais óbices para a aquisição, desenvolvimento e modernização de produtos para a FAB (Cp); b) identificar a contribuição da COPAC para o desenvolvimento da BID e do poder de combate da FAB (An); e c) debater as ações estratégicas que aprimorem a contribuição da COPAC para o Poder Aeroespacial do país no futuro (An).	3 1	AE Db
(PA9) Transformando Tecnologias Em Capacidades Militares	a) Identificar os fundamentos da Engenharia de Sistemas aplicados à área de Defesa (Cp); b) Interpretar a importância dos principais documentos e normas que regem o ciclo de vida de sistemas de Defesa (An); c) Identificar as tecnologias habilitadoras e emergentes mais relevantes para a Defesa (Cp) e d) Relacionar as tecnologias com os sistemas de defesa (An).	3 1	AE Db
(PA10) Os efeitos do Planejamento Baseado em Capacidades na FAB	a) Definir o momento atual do processo do PBC e os principais resultados para a FAB (Cp); b) Identificar os benefícios estratégicos do PBC para a FAB (Cp); c) Analisar a interação das Forças Armadas sobre o PBC e o papel do MD no processo (An); e d) Debater as ações estratégicas futuras para aprimorar o PBC na FAB (An).	3 1	AE Db
(PA11) Os Projetos Estratégicos da FAB e os Cenários de Atuação Futuros	a) Apresentar o andamento dos Projetos Estratégicos da FAB (Cn); b) descrever os futuros projetos estratégicos da FAB discutidos no EMAER (Cn); e c) debater as oportunidades e os riscos dos Projetos Estratégicos da FAB (An).	3 1	AE Db
(PA12) O Poder Aeroespacial Do Comando Sul Dos EUA	a) Identificar as principais características e missões do Comando Sul dos Estados Unidos da América - USSOUTHCOM (Cp); e b) Analisar a relação do USSOUTHCOM com as forças de defesa dos países da América La-	1 1	AE Db

	tina (An).		
(PA13) O Poder Aeroespacial Nas Guerras Modernas	a) Identificar a utilização estratégica do Poder Aeroespacial nos conflitos modernos (Cp); e b) Debater os ensinamentos do uso do Poder Aeroespacial nos níveis político-estratégico nos conflitos modernos (An).	8 2 2	AE TG EO
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Políticas e Estratégias da ANAC: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>Políticas e Estratégias da ABEAR: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>Operações em Ambiente Multidomínio: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>Trabalho de Grupo sobre a Indústria Aeroespacial Brasileira: Deverá ser ministrada uma Apresentação Oral para depois ser proposto um Trabalho de Grupo para os Oficiais-Alunos. O resultado desse Trabalho de Grupo será apresentado pelos Oficiais-Alunos e apreciado pelo instrutor da matéria.</p> <p>Simpósio sobre a Indústria Aeroespacial Brasileira: Deverá ser realizada uma Conferência pelos representantes das empresas da BID e após um debate com os Oficiais-Alunos.</p> <p>O Emprego das Aeronaves Não Tripuladas nos Conflitos Modernos: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>As Aeronaves Não Tripuladas e o Controle de Tráfego Aéreo: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>A Contribuição da COPAC para o Poder Aeroespacial do Brasil: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>Transformando Tecnologias em Capacidades Militares: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>Os Efeitos do Planejamento Baseado em Capacidades na FAB: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>Os Projetos Estratégicos da FAB e os Cenários de Atuação Futuros: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>O Poder Aeroespacial do Comando Sul dos EUA: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p>			

O Poder Aeroespacial nas Guerras Modernas: Deverá ser ministrada uma Apresentação Oral para depois ser proposto um Trabalho de Grupo para os Oficiais-Alunos. O resultado desse Trabalho de Grupo será apresentado pelos Oficiais-Alunos e apreciado pelo instrutor da matéria.

REFERÊNCIAS

- BARNETT, Jeffery R., *Future War: An Assessment of Aerospace Campaigns in 2010*, Alabama, Air University, Maxwell Air Force Base, 1996.
- BOYNE, Walter J., *The Influence of the Air Power Upon History*, Gretna, Luisiana, Pelican, 2003.
- BRASIL. Portaria no 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a reedição da DCA 11-45 “Concepção Estratégica - Força Aérea 100”. Publicada no BCA nº 180, de 15 de outubro de 2018. [S. l.: s. n.], 2018.
- BRASIL. Portaria n. 664/GC3, de 10 de setembro de 2002. Aprova a Política da Aeronáutica para o Desenvolvimento da Indústria Aeroespacial.
- BRASIL, Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. *Aeronaves Não Tripuladas e o Acesso ao Espaço Aéreo Brasileiro: ICA 100-40*. Rio de Janeiro, RJ, 2023
- BRASIL. Portaria no 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a reedição da DCA 11-45 “Concepção Estratégica - Força Aérea 100”. Publicada no BCA nº 180, de 15 de outubro de 2018. [S. l.: s. n.], 2018.
- BRUNSTETER, Braun M. The implicationsof drones on the Just war tradition. *Ethics & International Affairs*. 2011; v. 25, n. 03, p. 337-358.
- BUDIANSKY, Stephen, *Air Power, from Kitty Hawk to Gulf War II*, New York, Viking Penguin, 2004.
- DCA 14-3. Diário Oficial da União (DOU) n. 176, de 11 set. 2002, Seção 1, p. 14.
- EUA. U.S. Army Headquarters. *Army Doctrine Publication (ADP) 3-0 Operations*. Washington, D.C.: Government Printing Office, 2019.
- EUA. U.S. Army Headquarters. *Field Manual (FM) 3-0 Operations*. Washington, D.C.:GovernmentPrinting Office, 2019), 1-5, 1-7.
- EUA. U.S. Army Headquarters. *Field Manual (FM) 100-5 Operations*. Washington, D.C.:GovernmentPrinting Office, 1982.
- EUA. U.S. Army Training and Doctrine Command. *The U.S. Army in MultiDomain Operations 2028*. December 2018. TRADOC Pamphlet 525-3-1. Disponível em: https://www.tradoc.army.mil/Portals/14/Documents/MDO/TP525-3-1_30 Nov 2018.pdf.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). (Org.). *Mapeamento da Base Industrial de Defesa*. 1ed. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2016, v.1, p. 1-737. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28101.
- KOSSIAKOKK, Alexander et al. *Systems Engineering Principles and Practice*. John Wiley& Sons, 3 Edicion, 2020.
- LELE, Ajey. *Disruptive Technologies for themilitariesandsecurity*. Singapore: Springer, 2019.
- MATOS, P.O;FERREIRA, M.J.B. A indústria aeroespacial brasileira: especificidades e contrastes entre os setores aeronáutico e espacial no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Estratégicos*, v.12, n.23, 2020. Disponível em: <http://www.rest.uff.br/index.php/rest/article/view/208/170>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- PERES HF. Desenvolvimento de Veículos Aéreos Não Tripulados no Brasil: Interesses Nacionais, Desafios Internacionais. *Conjuntura Austral*. 2015; v. 6, n. 31, p. 29- 41.
- WRAGE, Stephen D., *Modern Air Warfare: Participants Reflectonthe Air Campaigns Over Kosovo, Afghanistanand Iraq*, London, Praeger, 2013.

UNIDADE: Estudo Estratégico da Área Cibernética (EC)			
Carga horária para instrução: 32		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar as possibilidades de utilização da área cibernética para o setor de Defesa. (An); e			
b) Identificar políticas e estratégias que possibilitem o aprimoramento da Cibernética na área de Defesa Nacional (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CH	Tec
(EC1) A Estrutura Nacional de Defesa Cibernética	a) Identificar a Estrutura Nacional de Defesa Cibernética, tendo como foco o papel do COMDCIBER nessa estrutura (Cp); b) Interpretar as vantagens e os benefícios da participação do Brasil nos exercícios nacionais e internacionais sobre Defesa Cibernética (Cp); e c) Debater as principais dificuldades na proteção cibernética das infraestruturas críticas do país (An).	2 2 2	AE TG EO
(EC2) Os Desafios e os benefícios da Tecnologia Quântica para a área de Defesa	a) Identificar as principais aplicações da Tecnologia Quântica no ramo de Defesa (Cp); e b) Analisar as perspectivas de aplicação futura da Tecnologia Quântica, focalizando a área de Defesa (An).	1 1	AE Db
(EC3) A Defesa Cibernética no Comando da Aeronáutica	a) Identificar a estrutura de Defesa Cibernética no Comando da Aeronáutica (Cp); b) Analisar as características do Núcleo do Comando de Defesa Cibernética da Aeronáutica (NuCDCAER) (An); e c) Debater as estratégias de desenvolvimento da área cibernética na FAB (An).	4 2	AE Db
(EC4) Uma Visão Prospectiva da Inteligência Artificial	a) Identificar as principais aplicações da Inteligência Artificial no ramo de Defesa (Cp); e b) Analisar as perspectivas de aplicação futura de Inteligência Artificial, focalizando a área de Defesa (An).	1 1	AE Db
(EC5) A Defesa Cibernética No	Identificar as ações de Defesa Cibernética nas Operações conduzidas pelo COMAE e as ações futuras para aprimorá-las (Cp).	1	AE

COMAE		1	Db
(EC6) A Defesa Cibernética No DECEA	Identificar as ações de Defesa Cibernética no controle do espaço aéreo executado pelo DECEA e as ações futuras para aprimorá-las (Cp).	1 1	AE Db
(EC7) A Defesa Cibernética No DCTA	Identificar as ações de Defesa Cibernética na pesquisa e desenvolvimento de produtos inovadores pelo DCTA e as ações futuras para desenvolvê-las (Cp).	1 1	AE Db
(EC8) A Defesa Cibernética No Ramo Empresarial	Identificar as ações de Defesa Cibernética no ramo empresarial e as ações futuras para desenvolvê-las (Cp).	1 1	AE Db
(EC9) O Domínio Cibernético nos Conflitos Atuais	Discutir a atuação do domínio cibernético nos conflitos atuais e os principais ensinamentos para a FAB (An).	4 2 2	AE TG EO
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>A Estrutura Nacional de Defesa Cibernética:Deverá ser ministrada uma Apresentação Oral para depois ser proposto um Trabalho de Grupo para os Oficiais-Alunos. O resultado desse Trabalho de Grupo será apresentado pelos Oficiais-Alunos e apreciado pelo instrutor da matéria.</p> <p>Os Desafios e os benefícios da Tecnologia Quântica para a área de Defesa:Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>A Defesa Cibernética no Comando da Aeronáutica: Deverá ser ministrada uma Apresentação Oral para depois ser proposto um Trabalho de Grupo para os Oficiais-Alunos. O resultado desse Trabalho de Grupo será apresentado pelos Oficiais-Alunos e apreciado pelo instrutor da matéria.</p> <p>Uma Visão Prospectiva da Inteligência Artificial:Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>A Defesa Cibernética no COMAE:Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p> <p>A Defesa Cibernética no DECEA:Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.</p>			

A Defesa Cibernética No DCTA:Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

A Defesa Cibernética No Ramo Empresarial:Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

O Domínio Cibernético nos Conflitos Atuais

REFERÊNCIAS

ADEMAR, C.J.BIZ, A.P. ,CUNHA, D.P. Os Desafios da Computação Quântica. Revista da UNESC, Criciúma, 2008.

BRASIL, Ministério da Defesa. Política Cibernética de Defesa - MD31-P-02, Brasília, 2012.

Lobato,

Luísa Cruz, and Kai Michel Kenkel. Discourses of cyberspace securitization in Brazil and in the United States. Revista Brasileira de Política Internacional 58, 2015, no. 2: p. 23–43.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Plano Estratégico Militar da Aeronáutica. 2018 – 2027 (PE-MAER): PCA 11-47. Brasília, 2018.

BRASIL. Portaria no 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a reedição da DCA 11-45 “Concepção Estratégica - Força Aérea 100”. Publicada no BCA nº 180, de 15 de outubro de 2018. [S. l.: s. n.], 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Plano Estratégico Militar da Aeronáutica. 2018 – 2027 (PE-MAER): PCA 11-47. Brasília, 2018.

BURLE, C , CORTIZ, D. Mapeamentos de Princípios de Inteligência Artificial. CEWEB, São Paulo, 2020.

LOMONACO, S.J. Jr. A Rosetta Stone for quantum mechanics with na introduction to quantum computation. Washington, DC, volume 58, 2002.

PARCELAS, HFR. A Sexta Geração dos Conflitos - A Inteligência Artificial na Guerra. Instituto Universitário Militar, 2018.

UNIDADE: Estudo Estratégico da Área Espacial (EE)			
Carga horária para instrução: 36		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Descrever as principais atividades desenvolvidas na área espacial, focalizando o setor de Defesa. (An);			
b) Interpretar a importância da área espacial para o setor de Defesa (An); e			
c) Identificar políticas e estratégias que possibilitem o desenvolvimento das atividades espaciais do Brasil (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CH	Tec
(EE1) Os Fundamentos e as Características do Espaço Exterior	a) Identificar os princípios e os fundamentos do espaço exterior (Cp); b) Identificar as características das principais operações desenvolvidas no domínio espacial (Cp); c) Descrever o desenvolvimento da disputa econômica sobre a exploração espacial envolvendo entidades privadas (An); e d) Analisar as possibilidades de utilização do espaço exterior no futuro (An).	4 2 2	AE TG EO
(EE2) As Políticas e as Diretrizes da Área Espacial	a) Identificar as principais legislações nacionais e internacionais existentes na área espacial. (Cp); e b) Identificar as diretrizes contidas no Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE) (Cp).	4 2 2	AE TG EO
(EE3) A participação do DCTA no desenvolvimento das atividades espaciais	a) Identificar a participação do DCTA no desenvolvimento das atividades espaciais do Brasil (Cp); e b) Debater estratégias para aprimorar a participação do DCTA nas atividades espaciais no futuro (An).	3 1	AE Db
(EE4) Aspectos estratégicos da área espacial	a) Analisar o impacto na defesa do emprego estratégico da área espacial (An); b) Interpretar o desenvolvimento da corrida armamentista espacial entre os países (An); e c) Analisar a situação do Brasil e as ações futuras para aperfeiçoar o uso da área espacial para a defesa nacional (An).	3 1	AE Db
(EE5)	a) Identificar as principais ações e projetos estratégicos da AEB. (Cp);	3	AE

Políticas e Estratégias da Agência Espacial Brasileira	b) Descrever as principais diretrizes da AEB relativas à área espacial. (An); e c) Analisar as principais estratégias e ações futuras para aprimorar as atividades da AEB (An).	1	Db
(EE6) A Participação do CENSIPAM no desenvolvimento das atividades espaciais	a) Identificar o emprego estratégico do CENSIPAM nas Operações Conjuntas e Interagências, focalizando os produtos dos sistemas espaciais (Cp); e b) Analisar as estratégias para aprimorar a participação do CENSIPAM na defesa da Amazônia. (An).	3 1	AE Db
(EE7) O Centro Conjunto de Operações de Inteligência	a) Identificar o emprego estratégico do CCOI nas Operações Conjuntas e Interagências, focalizando os produtos dos sistemas espaciais (Cp); e b) Analisar as estratégias para aprimorar a participação do CCOI nas Operações Conjuntas e Interagências (An).	3 1	AE Db

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Os Fundamentos e as Características do Espaço Exterior: Deverá ser ministrada uma Apresentação Oral para depois ser proposto um Trabalho de Grupo para os Oficiais-Alunos. O resultado desse Trabalho de Grupo será apresentado pelos Oficiais-Alunos e apreciado pelo instrutor da matéria.

As Políticas e as Diretrizes da Área Espacial: Deverá ser ministrada uma Apresentação Oral para depois ser proposto um Trabalho de Grupo para os Oficiais-Alunos. O resultado desse Trabalho de Grupo será apresentado pelos Oficiais-Alunos e apreciado pelo instrutor da matéria.

A participação do DCTA no desenvolvimento das atividades espaciais: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva com participação do SDT do DCTA, do ITA, do CLA e do CLBI e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

Aspectos estratégicos da área espacial: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado:

Políticas e Estratégias da Agência Espacial Brasileira: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

A Participação do CENSIPAM no desenvolvimento das atividades espaciais: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

O Centro Conjunto de Operações de Inteligência: Deverá ser ministrada uma apresentação em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate sobre o assunto apresentado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE) – MD20- S-01. Brasília, 2018.

BRASIL. Portaria no 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a reedição da DCA 11-45 “Concepção Estratégica - Força Aérea 100”. Publicada no BCA n° 180, de 15 de outubro de 2018. [S. l.: s. n.], 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Plano Estratégico Militar da Aeronáutica. 2018 – 2027 (PE-MAER): PCA 11-47. Brasília, 2018.

BRASIL. Portaria AEB n. 756, de 29 de dezembro de 2021. Aprova a Política Nacional de Atividades Espaciais 2022-2031. Diário Oficial da União (DOU) n. 247, de 31 dez. 2021, Seção 1, p. 418.

CARRILHO, MFCP. A Importância do Espaço Exterior. Revista O Estudante, UEPA, 62 ed., Belém, 2014.

FERREIRA, ARF. Espaço Exterior: Aprendendo Conceitos Científicos e as Potencialidades da Área Espacial. Repositório da UFPR, 4 ed., Curitiba, 2010.

MATOS, ILCF, FARIAS, ID, A Mineração no Espaço Exterior e o Interesse Público global: uma Análise dos Regulamentos Nacionais e Internacionais. Revista de Direito da UNB, 7 edição, 2020, (pp. 25 - 49).

MESQUITA, Ivan Muniz de. O poder aeroespacial e a Estratégia Nacional de Defesa (END). Revista da Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, v. 33, n. 67, p. 82-97, 2018.

WEBERT, L.B.S. As Duas Dimensões do Uso Militar do Espaço. Revista da Escola Superior de Guerra, vol. 37, Rio de Janeiro, 2022.

MESQUITA, Ivan Muniz de. O poder aeroespacial e a Estratégia Nacional de Defesa (END). Revista da Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, v. 33, n. 67, p. 82-97, 2018.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: DEFESA	
DISCIPLINA 04: GERENCIAMENTO DE CRISE			
Carga horária para instrução: 60		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVO GERAL: Identificar o papel e a influência das expressões do Poder Nacional para Gestão de Crises (An).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE: Estudos de Crise (TC)			
Carga horária para instrução: 24		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) demonstrar o conceito de Crise Organizacional (Ap);			
b) demonstrar os diferentes posicionamentos paradigmáticos para o estudo de crises (Ap);			
c) identificar os estudos funcionalistas e interpretativos sobre crises organizacionais (Ap);			
d) generalizar as Teorias de Detecção de Sinais e de Alta Confiabilidade para Gestão de Crises (Ap);			
e) relacionar as fases de Gestão de Crises (Ap);			
f) relacionar as contribuições dos estudos funcionalistas e interpretativos como complementares (Ap); e			
g) descobrir o papel e a influência das expressões do Poder Nacional no decorrer de crises (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CH	Tec
(TC1) Teoria de Crise	Demonstrar a contribuição da expressão militar do Poder Nacional para a solução de crises (Ap).	3 1	AE Db
(TC2) Solução de Problemas Complexos	Descobrir o papel das expressões econômica, psicossocial e científico-tecnológica do Poder Nacional no decorrer de crises (Ap).	3 1 20	AE Db TG
(TC3) Os Atores Envolvidos nas Crises entre Estados	Identificar a atuação dos diversos atores envolvidos nas crises entre Estados (Ap).	3 1	AE Db

(TC4) A Diplomacia nas Situações de Crise	Descobrir o papel da expressão política do Poder Nacional para a solução de crises (Ap).	3 1	AE Db
(TC5) Liderança estratégica em condições de crise	Relacionar os principais desafios e as lições aprendidas de comandantes que lidaram com crises reais no COMAER (Ap).	7 1	C Db

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Teoria de Crise: Abordar os seguintes conceitos: Crise, tipos de crise, Dissuasão, Deterrência, Compelência, relação entre "Soft Power" e "Hard Power".

Solução de Problemas Complexos: Abordar a influência de atores não estatais (ONGs, empresas multinacionais, Organismos Supranacionais) e suas "ferramentas" para direcionar o rumo de uma crise. Serão realizados trabalhos em grupo ao longo da discussão da Manobra de Crise.

Os Atores Envolvidos nas Crises entre Estados: Abordar a participação da mídia (nacional e internacional) na formação de uma Opinião Pública favorável ou desfavorável; o papel das Organizações Multilaterais na mediação de crises.

A Diplomacia nas Situações de Crise: Abordar os possíveis comportamentos político-estratégicos: Escalada Inicial, Estabilizar a crise, Escalar a crise, Distender a crise; Diferenciar "Escalada vertical" de "Escalada Horizontal"; Abordar a importância dos "atores neutros".

Liderança estratégica em condições de crise: Para esta subunidade devem ser convidados Oficial(is) General(is) que atuou(aram) em função de comando, durante eventos que geraram crises de repercussão significativa, as quais trouxeram impactos à imagem do COMAER e da FAB. No caso de mais de um convidado, o momento de debates será realizado no formato de painel.

REFERÊNCIAS

BOIN, A.; MCCONNELL, A.; T HART, P. Governing aftercrisis: the politics of investigation, accountability and learning. Cambridge ; New York: Cambridge University Press, 2008.

BOIN, A.; T HART, P.; STERN, E. e SUNDELIUS, B. The politics of crisis management: public leadership under pressure. Cambridge, UK ; New York: Cambridge University Press, 2005.

FINK, S. Crisis management: planning for the inevitable. New York, NY: American Management Association, 1986.

OECD. Emerging risks in the 21st century: an agenda for action. Paris: OECD, 2003.

WEICK, K. E. e SUTCLIFFE, K. M. Managing the unexpected: assuring high performance in an age of complexity. 1st. San Francisco: Jossey-Bass, 2001.

PEARSON, C. M.; ROUX-DUFORT, C. e CLAIR, J. International handbook of organizational crisis management. Los Angeles: Sage Publications,

2007.			
MITROFF, I. I. Crisisleadership: planning for theunthinkable. Hoboken, NJ: Wiley, 2004.			
SILVEIRA dos SANTOS, R. A. Uma teoria substantiva do processo de liderança em momentos de crise organizacional: o caso das empresas de distribuição de energia elétrica. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 257f. Florianópolis, 2012.			
UNIDADE: Exercício Integrador (EI)			
Carga horária para instrução: 36		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) estabelecer os diferentes posicionamentos paradigmáticos para o estudo de crises (An); e			
b) examinar as fases de Gestão de Crises (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CH	Tec
(EI1) Exercício Manobra de Crise	a) estabelecer medidas para a gestão de uma crise político-estratégica em cenários projetados (An); b) selecionar os procedimentos de gestão de crise e de emprego de forças em situação simulada de crise político-estratégica (An); e c) examinar a conduta adequada junto à mídia, durante entrevistas coletivas e demais contatos com a Imprensa (An).	18 12 2 4	TG EO Ot Ctc
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Exercício Manobra de Crise: Na semana do exercício Manobra de Crise, a atividade didática deve seguir uma dinâmica específica, com elaboração de um cenário de crise político-estratégica, constituição de Grupo de Controle, Audiência Pública, Coletiva de Imprensa e outros aspectos próprios de uma manobra de crise, conforme especificado em orientação elaborada pela SCCPEA.			
O Coordenador responsável pelo exercício deverá, com antecedência de um mês, providenciar toda a documentação, sob supervisão da SCCPEA.			
REFERÊNCIAS			
Guia do exercício "Manobra de Crise", a ser disponibilizado oportunamente pelo coordenador do exercício.			

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: GESTÃO INSTITUCIONAL	
DISCIPLINA 05: GESTÃO INSTITUCIONAL			
Carga horária para instrução:		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVO GERAL: Aplicar a sistemática de planejamento institucional do Comando da Aeronáutica, conjugada com modernas técnicas de gestão, a fim de atuar no preparo do Poder Aeroespacial e que atendam às diretrizes emanadas da Estratégia Nacional de Defesa (END) (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS:			
UNIDADE: Conjuntura do COMAER (GI)			
Carga horária para instrução: 67		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar as ações e atividades decorrentes do planejamento estratégico da Aeronáutica (An); e			
b) Analisar a Situação do Poder Aeroespacial com vistas ao planejamento estratégico da Aeronáutica (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CH	Tec
(GI1) O Planejamento como Fator de Sucesso na Construção de uma Força Aérea do Futuro (EMAER)	a) Identificar os fundamentos e os pontos relevantes do Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER, PCA 11-47) e sua influência nos planejamentos setoriais, além de sua correlação com a Sistemática de Planejamento e Gestão Institucional da Aeronáutica (DCA 11-1) (An); e b) Analisar as ações do EMAER, como ODG, com vistas ao atendimento das diretrizes emanadas da Estratégia Nacional de Defesa (END) e outros documentos correlacionados (An).	4 2 2	AE Db
(GI2) A SEFA e A Administração Financeira na Força Aérea Brasileira (SEFA)	a) Identificar a SEFA como o Órgão do COMAER responsável pela superintendência das atividades de administração financeira e das atividades de gestão de apoio administrativo (An); e b) Identificar as atividades da SEFA em face dos objetivos estratégicos do PEMAER (An).	4 2 2	AE Db
(GI3) O COMPREP e Sua Posi-	a) Identificar os projetos e programas a cargo do COMPREP em andamento e seus alinhamentos com a Concepção Estratégica da Aeronáutica e com o PEMAER (An); e b) Identificar as ações do COMPREP, decorrentes da Concepção Estratégica da Aeronáutica,	3 1	AE Db

ção Estratégica no Cenário da Operacionalidade Da Força Aérea Brasileira (COMPREP)	que atendam às diretrizes emanadas da Estratégia Nacional de Defesa (END) e outros documentos correlacionados (An).		
(GI4) As Atividades De Cunho Estratégico do COMGEP e suas Ações de Comando nas Áreas Sob Gestão Da DIRAP, DIRENS E DIRSA (COMGEP)	a) Apresentar os projetos e programas do COMGEP em andamento e seu alinhamento com a Concepção Estratégica da Aeronáutica (Cn); b) Explicar as ações do COMGEP, decorrentes da Concepção Estratégica da Aeronáutica, que atendem às diretrizes emanadas da Estratégia Nacional de Defesa (END) e outros documentos correlacionados (An).	4 2 2	AE Db
(GI5) Os Programas Estratégicos Do DECEA e o Panorama Futuro da Aviação Nacional (DECEA)	a) Identificar os projetos e programas a cargo do DECEA em andamento e seus alinhamentos com a Concepção Estratégica da Aeronáutica e com o PEMAER (An); e b) Identificar as ações do DECEA, decorrentes da Concepção Estratégica da Aeronáutica, que atendam às diretrizes emanadas da Estratégia Nacional de Defesa (END) e outros documentos correlacionados (An).	6 2	C Db
(GI6) Os Programas Estratégicos Do COMAE e suas Consequências Para O Futuro Da Força Aérea Brasileira (COMAE)	a) Identificar as ações do COMAE, decorrentes da Concepção Estratégica da Aeronáutica, que atendam às diretrizes emanadas da Estratégia Nacional de Defesa (END) e outros documentos correlacionados (An); e b) analisar as atribuições do COPE e suas atividades em face do Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE) e do Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE) (An).	3 1	AE Db
(GI7) A FAB E As Interações No Campo Político com Vistas À Manutenção a Soberania	a) explicar a missão e as competências da Assessoria Parlamentar e de Relações Institucionais do Comando da Aeronáutica (Cp); e b) Examinar as políticas e as diretrizes para o setor (An).	3	AE

do Brasil (ASPAER)			
(GI8) Projetos Estratégicos: Visões e Óbices no Âmbito Do COMGAP (COMGAP)	a) identificar os projetos e programas a cargo do COMGAP em andamento e seus alinhamentos com a Concepção Estratégica da Aeronáutica e com o PEMAER (An); b) Identificar as ações do COMGAP, decorrentes da Concepção Estratégica da Aeronáutica, que atendam às diretrizes emanadas da Estratégia Nacional de Defesa (END) e outros documentos correlacionados (An).	3 1	AE Db
(GI9) O SINTAER e as Perspectivas da Atividade de Inteligência Estratégica no COMAER (CIAER)	a) identificar os projetos e programas a cargo do CIAER em andamento e seus alinhamentos com a Concepção Estratégica da Aeronáutica e com o PEMAER (An); b) Identificar as ações do CIAER, decorrentes da Concepção Estratégica da Aeronáutica, que atendam às diretrizes emanadas da Estratégia Nacional de Defesa (END) e outros documentos correlacionados (An).	3 1	AE Db
(GI10) O CENCIAR Como Elemento Estratégico na Condução dos Valores e da Imagem Institucional Do Comando Daeronáutica (CENCIAR)	Identificar os principais aspectos do Mapa Estratégico do CENCIAR (An).	3 1	AE Db
(GI11) As Campanhas Midiáticas e Sua Influência Estratégica no Novo Contexto Mundial (CECOMSAER)	a) identificar o CECOMSAER como o Órgão do COMAER responsável pelas atividades de administração das mídias digitais e veículo de informação estratégica (An); e b) identificar as atividades do CECOMSAER em face dos objetivos estratégicos do PEMAER (An).	3 1	AE Db

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

O Planejamento como Fator de Sucesso na Construção de uma Força Aérea do Futuro (EMAER): Sugere-se que o palestrante faça correlação entre o assunto e a necessidade de compreensão dos conceitos e fases da DCA 11-1 como norma orientadora para a melhor efetividade dos esforços quanto ao preparo e emprego do poder aeroespacial, dentro de uma melhor economicidade de meios.

O palestrante deverá ministrar os tempos em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate.

A SEFA e A Administração Financeira na Força Aérea Brasileira (SEFA):Deverão ser abordados aspectos da Concepção Estratégica da Aeronáutica, além de discorrer sobre aspectos importantes da END e documentos correlacionados ao preparo e emprego do Poder Aeroespacial, considerando os fundamentos do PEMAER. O palestrante deverá ministrar os tempos em formato de aula expositiva e, orientará um trabalho de grupo. Ao final, ocorrerá apresentações do trabalho em grupo.

Deverão ser alocados 2 tempos de aula expositiva, 4 tempos de trabalho em grupo e 2 tempos de exposição oral.

O COMPREP e sua Posição Estratégica no Cenário da Operacionalidade da Força Aérea Brasileira (COMPREP):Deverão ser abordados aspectos da Concepção Estratégica da Aeronáutica,além de discorrer sobre aspectos importantes da END e documentos correlacionados aopreparo e emprego do Poder Aeroespacial, considerando os fundamentos do PEMAER.

O palestrante deverá ministrar os tempos em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate.

Os Programas Estratégicos Do DECEA E O Panorama Futuro Da Aviação Nacional (DECEA)

As Atividades de Cunho Estratégico do COMGEP e suas Ações de Comando nas áreas sob gestão da DIRAP, DIRENS E DIRSA (COMGEP):O palestrante deverá abordar aspectos da Concepção Estratégica da Aeronáutica, além de discorrer sobre aspectos importantes da END e documentos correlacionados a Recursos Humanos em suporte ao preparo e emprego do Poder Aeroespacial.

O palestrante deverá ministrar os tempos em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate.

Os Programas Estratégicos do COMAE e suas Consequências para O Futuro da Força Aérea Brasileira (COMAE):Deverão ser abordados aspectos da Concepção Estratégica da Aeronáutica,além de discorrer sobre aspectos importantes da END e documentos correlacionados aopreparo e emprego do Poder Aeroespacial, considerando os fundamentos do PEMAER.

As aulas expositivas serão ministradas por ocasião da visita dos alunos às instalações do DECEA.

A FAB e as Interações no Campo Político com Vistas à Manutenção da Soberania do Brasil (ASPAER):Evidenciar a missão e as competências; Esclarecer o relacionamento com as duas casas do Congresso Nacional e com os parlamentares; Informar sobre perspectivas e ações futuras.

Serão ministrados 3 tempos de aula expositiva.

Projetos Estratégicos: Visões e Óbices no Âmbito do COMGAP (COMGAP):Deverão ser abordados aspectos da Concepção Estratégica da Aeronáutica,além de discorrer sobre aspectos importantes da END e documentos correlacionados ao preparo e emprego do Poder Aeroespacial, considerando os fundamentos do PEMAER. O palestrante deverá ministrar os tempos em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate.

O SINTAER e as Perspectivas da Atividade de Inteligência Estratégica no COMAER (CIAER): Deverão ser abordados aspectos relativos ao uso do sistema de inteligência em uma visão estratégica.

O palestrante deverá ministrar os tempos em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate. **O CENCIAR como Elemento Estratégico na Condução dos Valores e da Imagem Institucional do Comando da Aeronáutica (CENCIAR):**

O palestrante deverá ministrar os tempos em formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate.

As Campanhas Midiáticas e sua Influência Estratégica no Novo Contexto Mundial (CECOMSAER):O palestrante deverá ministrar os tempos em

formato de aula expositiva e, após, haverá tempo determinado para o debate.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Diretriz de Planejamento Institucional: DCA 11-118. Brasília, DF, 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Plano Estratégico Militar da Aeronáutica. 2018 – 2027 (PE-MAER): PCA 11-47. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Sistemática de Planejamento e Gestão Institucional da Aeronáutica: DCA 11-1. Brasília, 2020.

BRASIL. Decreto Legislativo n. 373, de 25 de setembro de 2013. Aprova a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/2013/decretolegislativo-373-25-setembro-2013-777085-publicacaooriginal-141221-pl.html>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 1332, de 08 de dezembro de 1994. Aprova a atualização da Política de Desenvolvimento das Atividades Espaciais - PNDAE. Brasília, DF, 1994.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Concepção Estratégica – Força aérea 100: DCA 11-45. Brasília, 2018. BRASIL. Ministério da Defesa. Política Militar de Defesa: MD51-P-02. Brasília, 2005.

BRASIL. Portaria n. 578/SPEAI/MD, de 27 de dezembro de 2006. Estratégia Militar de Defesa (MD51-M-03). Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Defesa. Assessoria Especial de Planejamento. Cenários de Defesa 2020-2039. Brasília, 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.555, de 8 de setembro de 2008. Dispõe sobre as ações de comunicação do Poder Executivo Federal e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Defesa. Escola Superior de Guerra. Fundamentos Doutrinários da ESG. Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. Ministério da Defesa. PCS – Política de Comunicação Social de Defesa. Brasília, 2005.

UNIDADE: Conjuntura Nacional			
Carga horária para instrução: 8		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: Identificar o planejamento e a condução da construção e revitalização dos submarinos da Marinha do Brasil (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CH	Tec
Visita à Base Naval de Itaguaí	a) Identificar as motivações para integração da Base Naval de Itaguaí (Cp); e b) Identificar as principais atividades de cunho estratégico realizadas na Base Naval de Itaguaí (Cp).	6 2	AE Db
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Deverá ser realizada uma apresentação sobre a Base e uma visita às instalações, além de um tempo destinado para debates.			
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Ministério da Defesa. Secretaria de Política, Estratégia e Assuntos Internacionais. Sistemática de Planejamento Estratégico Militar: MD51-M-01. Brasília, 2005.			
BRASIL. Ministério da Defesa. Política Militar de Defesa: MD51-P-02. Brasília, 2005.			
BRASIL. Portaria n. 578/SPEAI/MD, de 27 de dezembro de 2006. Estratégia Militar de Defesa (MD51-M-03). Brasília, 2006. BRASIL. Ministério da Defesa. Assessoria Especial de Planejamento. Cenários de Defesa 2020-2039. Brasília, 2017. BRASIL. Ministério da Defesa. Política Militar de Defesa: MD51-P-02. Brasília, 2005.			
BRASIL. Ministério da Defesa. Estratégia Militar de Defesa: MD51-M-03. Brasília, 2006.			

4. QUADRO RESUMO DO CPEA

4.1. MATRIZ CURRICULAR

ÁREAS: DEFESA, POLÍTICA E ESTRATÉGIA E GESTÃO INSTITUCIONAL		
MÓDULO ECEMAR	DISCIPLINAS	CH DE INSTRUÇÃO (em tempos)
	Política	168
	Estratégia	176
	Gestão Institucional	63
	Poder Aeroespacial	137
	Gerenciamento de Crise	80
CARGA HORÁRIA TOTAL		624
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS		26
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		86
ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO		0
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)		736
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)		552

5. DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos no presente documento serão submetidos à apreciação do Comandante da ECEMAR.

ALLAN DAVIS CABRAL DA COSTA CelAv
Chefe da Coordenadoria Acadêmica

Brig Ar HELMER BARBOSA GILBERTO
Comandante da ECEMAR

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	6
1.1. FINALIDADE.....	6
1.2. LISTA DE ABREVIATURAS.....	6
2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	8
2.1. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS.....	8
2.2. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUÇÃO.....	10
3. DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS	11
3.1. CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA AEROESPACIAIS	11
DISCIPLINA 01: ESTRATÉGIA	11
UNIDADE 011ES: Planejamento Estratégico	11
UNIDADE: Cenários Prospectivos	14
UNIDADE: Governança institucional.....	22
UNIDADE: Logística e Mobilização	25
DISCIPLINA 02: POLÍTICA	27
UNIDADE : Geopolítica e Relações Internacionais	27
UNIDADE: Pensamento Político Contemporâneo	32
UNIDADE: Política, Economia e Defesa.....	35
DISCIPLINA 03: PODER AEROESPACIAL	40
UNIDADE: Pensamento Estratégico do Poder Aeroespacial	40
UNIDADE: Estudo Estratégico da Área Cibernética.....	45
UNIDADE: Estudo Estratégico da Área Espacial.....	48
DISCIPLINA 04: GERENCIAMENTO DE CRISE.....	51
UNIDADE: Estudos de Crise	51
UNIDADE: Exercício Integrador.....	53
DISCIPLINA 05: GESTÃO INSTITUCIONAL	54
UNIDADE: Conjuntura do COMAER.....	54
UNIDADE: Conjuntura Nacional	59
4. QUADRO RESUMO DO CPEA	60
4.1. MATRIZ CURRICULAR	60
5. DISPOSIÇÕES FINAIS.....	61